

ESCOLA PARTICULAR

siesp

• ANO 18 • Nº 207
JUNHO DE 2015

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO



OS RUMOS, AS TENDÊNCIAS E OS
DESAFIOS DA
EDUCAÇÃO BÁSICA
no BRASIL atual





imprensa@sieesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antonio Figueiredo Antídio
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antonio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antonio Francisco dos Santos
Colégio Novo Acadêmico

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevizani - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antídio - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Baeza - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

JUNHO DE 2015

Editor

Adhemar Oricchio - MTB 8.171

Repórteres

Gisele Carmona
Ygor Jegorow

Assessoria de Imprensa e
Produção Editorial

Editor-chefe: Adhemar Oricchio
Editor gráfico: Balduino Ferreira Leite
Site: Gisele Carmona
Redes Sociais: Ygor Jegorow
Impressão: Companygraf

Colaboradores

• Ana Paula Saab • Antonio Higa
• Carlos Alberto Nonino
• Clemente de Sousa Lemes
• Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira
• José Maria Tomazela • José Rodrigues
• Ulisses de Souza

www.sieesp.org.br

Av. das Carinás, 525 - São Paulo - SP
CEP 04086-011 - (11) 5583-5500

4

Matéria de Capa

Os rumos, as tendências e os desafios da
educação básica no Brasil atual

16

Comportamento

Deslizes do
Inconsciente

18

Drogas

LSD

22

Saúde Nutricional

Criança celíaca na
escola, como fazer?

24

Informática

O espaço, o lugar e a
geometria aplicada

28

Educação Digital

1º Congresso de
Educação Digital –
De olho no uso da
tecnologia

38

Transformação

Quem se importa

42

Educação Infantil

O papel do estímulos
na educação infantil

44

Capacitação

A importância da
formação continuada
de profissionais da
educação no novo
cenário social

46

Idioma

Bilinguismo –
Benefícios vão além
do domínio de um
segundo idioma

48

Sexo

Ficar e namorar –
O que significa?

50

Digital

Transformação da
escola: a fluência digital

52

Obrigações

54

Cursos

O desrespeito aos jovens

Benjamin
Ribeiro da Silva
Presidente do Sieceesp



benjamin@einstein24h.com.br

No ano que o governo brasileiro elegeu como meta a “Pátria Educadora”, os jovens estão cada vez mais sendo desrespeitados e desestimulados. As promessas enganadoras de campanha levaram a juventude brasileira a acreditar que esta seria a década da redenção e que seus anseios seriam atendidos. Ledo engano, a cada dia mais as esperanças vão se esvaindo, colocando em risco o futuro do nosso país. O que esperar de tantas e tantas frustrações, até onde o jovem pode dar um pouco de crédito para tamanho descaso.

A novidade agora é o atraso no pagamento das bolsas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do governo federal, prejudicando o andamento dos trabalhos desses pesquisadores. Muitos estudantes de pós-graduação veem na modalidade “sanduiche”, quando o aluno passa um tempo pesquisando em uma universidade estrangeira, uma possibilidade de aprofundar suas pesquisas e aprimorar as teorias desenvolvidas em seus mestrados ou doutorados.

Os estudantes ficam à mercê das disputas políticas entre Executivo e Legislativo. Por meio de nota, a Capes informa que não há suspensão de quaisquer programas na área internacional, aguardando as definições orçamentárias para

dar continuidade aos processos de concessão de bolsa. O orçamento da União deste ano só foi sancionado no último dia 22 e, segundo a Capes, esse atraso seria o responsável pela não concessão das bolsas. Não é o que afirma o assessor técnico da Câmara dos Deputados, Flávio Tonelli. Segundo ele, as bolsas de estudos fazem parte das despesas obrigatórias, que têm autorização para serem pagas antes mesmo da lei do orçamento.

Os jovens estudantes brasileiros ficam na dependência dessa turbulência política, colocando em risco uma geração de futuros brasileiros que são a esperança do país. Aliás a educação pública brasileira passa por problemas muito sérios, cada vez mais insolúveis, demonstrando o descaso desse governo para com os jovens. Temos problemas também com o Ciência sem Fronteiras, cujos estudantes tem encontrado dificuldades para receber os benefícios garantidos pelo programa. Sem contar o Fies, razão do desestímulo de milhares de alunos.

E as prometidas verbas do pré-sal e outras estipuladas no orçamento pelo Plano Nacional de Educação? A juventude brasileira acreditou nas promessas e agora está numa encruzilhada, vendo seu futuro prejudicado por um governo que não respeita o que é de mais sagrado para o desenvolvimento

O país sofre em praticamente todos os segmentos, com promessas não cumpridas e com as notícias cada vez mais desesperadoras dos casos de corrupção

da nação: a educação. Aliás, o país sofre em praticamente todos os segmentos, com promessas não cumpridas e com as notícias cada vez mais desesperadoras dos casos de corrupção.

Um grupo de educadores brasileiros, liderados pelo Sieceesp, acaba de retornar de Cingapura e Coreia do Sul, onde foi conhecer os sistemas de ensino daqueles países. É de dar inveja, no bom sentido, do respeito, ética e planejamento que aqueles governos dedicam ao setor educacional. Pudemos observar que, em menos de 50 anos, uma geração conseguiu alcançar um grande desenvolvimento tecnológico, usando para isso a educação. Enquanto não mudarmos nosso modo de gerir esse setor vamos marcar passo para conseguir melhores dias para o Brasil.

OS RUMOS, AS TENDÊNCIAS E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA no BRASIL atual





Estamos vivendo, no Brasil, na atualidade, muito mais do que uma vertiginosa época de mudanças; estamos diante de uma mudança de época! Mudança radical para a educação, para a sociedade, para a cultura e para a organização escolar de nosso País. O ano de 2015 pode ser o marco inicial de uma efetiva década da educação, não mais do jeito que tantos outros entusiastas e demagogos discursos e palavras de ordem definiram, num passado remoto ou recente, mas de um jeito diferente! A possibilidade de uma nova conjuntura, política e institucional, curricular e administrativa, para a educação e para a escola brasileiras fundam-se hoje em novos fiadores, muito diferentes dos demiurgos de sempre, o Estado ou o Mercado. Quero reconhecer, como sujeito estrutural desse processo, as silhuetas das vanguardas organizadas que definem a sociedade civil brasileira atual, protagonizada por novos e atuantes sujeitos sociais, a proclamar e legitimar uma gama de novos direitos civis, amiúde política e legalmente conquistados. A sanção do Plano Nacional de Educação (PNE) ocorrida em 25 de junho de 2014, que se configurou na Lei nº. 13.005/14, pode ser o horizonte inspirador de tal esperança e o possível fundamento da atual proposição reflexiva.

É muito conhecida entre os educadores a contundente expressão de Anísio Teixeira, a respeito da sanção da Lei nº. 4.024/61, a nossa primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, aprovada depois de 16 anos de embates no Congresso Nacional – “meia vitória, mas vitória!” Tratava-se de reconhecer que o País, depois de séculos de omissão e de exclusão, adotava uma legislação própria e específica para encaminhar o direito à educação de todos os seus adolescentes, jovens e crianças, enfim, de todas as pessoas. De lá para cá tivemos avanços e refluxos, na sociedade e na legislação, sobre o direito à educação e à escola, voltado a todos e a todas. No entanto, quero crer, sob pena de causar espanto ou de ser acusado de idealismo, que para minha consideração histórica e política, sobre as premissas que tenho cultivado, a sanção do atual Plano Nacional de Educação é uma vitória inteira, esplêndida, incontestável, da sociedade, da educação e da escola no Brasil.

As condições estruturais de mudança e de radical transformação da escola e da educação em nosso País estão dadas, estão abertas. Trata-se de se reconhecer

Atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde

que, sem algumas pré-condições materiais, isto é, econômicas, e sem as determinações políticas e institucionais derivadas dessa materialidade, todo discurso e toda projeção sobre educação redundam em vazios idealistas, quando não reproduzem lugares comuns, próprios de um pessimismo crasso, paralisante e determinista. Expressões como: “eu não acredito que alguma coisa vá mudar em educação”, ou ainda, “agora sim eu sei que vou mudar minha prática, encontrei uma nova metodologia”, são variações que se entrelaçam randomicamente com articulações que alternam afirmações nascidas do pessimismo prático com outras exaltações próprias do mais lídimo idealismo ingênuo. A mudança real, efetiva, da educação e da escola no Brasil, somente poderá ser esperada se for constituída a partir de um longo e determinado processo de construção política coletiva, e de prática social participativa, democrática e emancipatória. Sempre a partir de condicionantes estruturais.

O atual PNE (2014-2024) prevê, em sua meta 20, que “dever-se-á ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 7%

(sete por cento) do Produto Interno Bruto - PIB do País no 5º (quinto) ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio”. O que se pode depreender, para comparar o quadro do primeiro PNE de 2001 com o de hoje é que o PIB brasileiro de 2001 era de R\$ 1, 23 trilhão e o atual PIB (2014) é de R\$ 5,74 trilhões. São cenários muito díspares, que podem encetar interpretações diversas. O certo é que há hoje um maior volume de recursos produzidos no País e que há um dispositivo legal de obrigatoriedade de aplicação de parte desses recursos na educação. É a primeira vez em nossa história educacional que há recursos estruturais voltados para a educação.

No mesmo diapasão e não menos importante é a nova estrutura institucional de natureza jurídica da educação brasileira. Para minha consideração a Emenda Constitucional 59 é a maior conquista das décadas recentes da educação e da sociedade brasileiras. Esse dispositivo constitucional ampliou a obrigatoriedade da escola, antes definida como obrigatória a escola dos 07 a 14 anos, para a idade que vai de 4 a 17 anos! Nossa Constituição assumiu, assim, sua maioridade e maturidade plena, uma Constituição que garante, como direito subjetivo e social, a oferta e a obrigatoriedade da frequência à escola de seus adolescentes, de seus jovens e de suas crianças, dos 4 aos 17 anos. Com essa medida nossa CF ombreia-se com as constituições democráticas e soberanas dos países avançados. O texto da Emenda 59 alterou os incisos I e VII do Artigo 208 da Constituição Brasileira, a saber:

As Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, nos termos do § 3º do art. 60 da Constituição Federal, promulgam a seguinte Emenda ao texto constitucional:

Art. 1º Os incisos I e VII do art. 208 da Constituição Federal, passam a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 208. (...)

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde”.



Estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto

Não se pode deixar de reconhecer que, com essa Emenda, estende-se o direito à educação a todos os cidadãos, de maneira plena! Trata-se de uma das maiores conquistas jurídicas de nossa tradição republicana, equivalente aos maiores direitos conquistados em nossa tradição jurídica recente.

A mesma Emenda Constitucional 59 igualmente deu nova redação ao Artigo 214 da Constituição Federal, de modo a integrar o preceito legal de produção do Plano Nacional de Educação com a mensuração do financiamento da educação a partir do coeficiente do PIB brasileiro, de modo a assegurar sua autonomia e possibilidade de efetivar-se como política e economia públicas. Assim define:

Art. 4º O caput do art. 214 da Constituição Federal passa a vigorar com a seguinte redação, acrescido do inciso VI:

“Art. 214. A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a (...).

VI - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto”.

Essas duas alterações legais, na Constituição Federal do Brasil, consubstanciam dois dos maiores avanços legais, como a materialização do direito à educação esten-

dido a todas as crianças, adolescentes e jovens, na forma dos países que democratizaram a educação, como ainda definiram o custeio, o financiamento da educação em lei, em preceito legal maior, a ser efetivada pela proporção do PIB, e não mais dependente de recursos e receitas de caráter conjuntural e temporário, dependente de decisões políticas governamentais. O direito à educação e à escola, dos 4 aos 17 anos, é garantido pela Constituição do País. O ordenamento curricular e institucional da educação brasileira, de modo a constituir um sistema nacional de educação, definido pela Emenda 59, deverá ser efetivado pela votação decenal de um Plano Nacional de Educação. Não são conquistas ou dispositivos superficiais, são estruturas jurídicas inalienáveis.

Outra radical transformação: a concepção jurídica, institucional e pedagógica de Educação Básica e a constituição do Ensino Fundamental de 9 anos! Não se pode deixar de reconhecer que essas duas disposições legais são inusitadas e potencialmente transformadoras. O reconhecimento da Educação Básica, como parte ou modalidade da educação formal, integrada por três níveis, a saber, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, articuladas de maneira autônoma, sequencial e integradas, é para mim outra inolvidável conquista conceitual e jurídica. A integração entre essas etapas e modalidades, entre esses graus e níveis, me faz acreditar que deverá prevalecer a concepção de totalidade, de sequencialidade, de autonomia e de dinamicidade do processo, na oferta de uma educação e de uma escola plena para nossas crianças e adolescentes. A Educação Infantil, de 0 a 5 anos, é a porta de entrada na Educação Básica, o Ensino Fundamental de 9 anos, dos 6 aos 14 anos

é o coração da Educação Básica, e o Ensino Médio, de 15 a 17 anos, é a completude, o coroamento final da formação na Educação Básica. Essa concepção de educação básica, como um direito fundamental das crianças, dos adolescentes e dos jovens, é radicalmente promissora e original. Tenho sonhado um dia em que todas as crianças e adolescentes de nosso País tenham frequentado plenamente a Educação Básica, como condição para sua humanização, para seu pleno desenvolvimento humano, para sua formação essencial para a cidadania, cultural e política.

Outra parte de minhas esperanças fundamenta-se da determinação legal e institucional de ampliação da jornada esco- >>>



freepik.com

Em 2015 ter uma Gestão Escolar eficiente pode ser a diferença entre o fracasso e o Sucesso da sua Instituição de Ensino.

Então, não coloque em risco o futuro da sua Instituição.

Conheça o Advice POS - O mais Completo Sistema de Gestão Educacional do Mercado

e transforme a Gestão da sua Escola



- Controle de Indicadores
- Gestão Financeira
- Emissão de Nota Fiscal Eletrônica de Serviços
- Compras e Estoque
- Captação de Alunos

- Planejamento Escolar
- Interface Web
 - Central Pedagógica - Professores e Coordenadores
 - Central Acadêmica - Pais, Alunos e Responsáveis
- Gestão de Eventos

Todas essas funcionalidades integradas com a Gestão Contábil da sua Escola.



Nossa equipe está preparada e a sua disposição para que você conheça todas as vantagens e benefícios do Advice POS.

Agende já uma apresentação na sua escola.

www.advicesystem.com.br (11) 3513-5075

Uma empresa do Grupo Meira Fernandes

Um Grupo sólido, com mais de 35 anos de conhecimento e experiência no atendimento ao Segmento Educacional.



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino



Celso Carlos
Fernandes e Melo





GEF
Distribuidora de Alimentos

Grande variedade de produtos e marcas

Montamos sua Cesta de Alimentos de acordo com a necessidade da sua empresa.

(11) 5612-4211

www.gefalimentos.com.br

**R. Antônio Machado Sant'Anna, 15
Cidade Dutra - São Paulo - SP**

sac@gefalimentos.com.br

lar da educação básica do nosso País. Não podemos mais continuar hipocritamente achando que nossa pobre escola de 4 horas poderá dar conta das jornadas de 7, 8 e 9 horas diárias de escolarização, próprias de países que fizeram revoluções culturais e educacionais de base, como a Inglaterra, a França, a Noruega, a Finlândia, os Estados Unidos, a Rússia, Cuba e a Coreia do Sul, para ficar em alguns expoentes. Nesses países a jornada escolar é de tempo e de concepção integral. A escola integral é uma tendência irreversível em nossa trajetória futura, não conseguiremos ter uma escola de qualidade sem a necessária ampliação da jornada escolar e sua consequente mudança: a construção de uma concepção integradora e articulada de formação e educação.

O Plano Nacional de Educação, em sua Meta 06, define: "(...) oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica".

Mas, sabemos muito bem, que não há como construir uma real e eficiente escola de tempo integral com a atuação de professores restrita a jornadas de tempo parcial. A reorganização da escola e do trabalho pedagógico, diante do PNE, das novas demandas e dos novos processos que se engendrarão na escola passará, estruturalmente, pela radical mudança do regime e forma do trabalho dos professores na escola de nosso Brasil. Constituir e garantir as melhores condições de trabalho docente se torna uma medida estrutural. Para a configuração dessa possibilidade considero ser fundamental o encaminhamento de duas medidas recentes, de largo alcance e de necessária institucionalização: a questão do piso nacional salarial dos docentes e a questão da hora-atividade docente na escola. Sem um longo processo de negociação, com verdade e transparência, não se efetivará um deslocamento necessário para a conquista da escola de tempo integral com qualidade social e pedagógica.

A histórica questão da formação inicial e da formação continuada de professores igualmente parece ter um encaminhamento, nos processos de reestruturação da educação no Brasil. Implica em buscar responder, o que é fundamental para a formação e para a valoração da profissão de professor, de educador, no Brasil? E como se pode garantir a formação continuada, isto é, a formação permanente, a atualização pedagógica e a atualização de conteúdos, o aperfeiçoamento didático, o crescimento acadêmico e a evolução de carreira na prática docente?

O atual PNE trata com ousadia essa questão, nas Metas 15 e 16 ao definir que:

Meta 15: garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Outro nó górdio da tradição educacional e escolar brasileiras é a questão da avaliação. Seja aquela avaliação própria dos processos curriculares, assumida como a avaliação escolar, realizada em disciplinas, áreas e etapas do processo escolar, seja ainda a avaliação externa, institucional, que possa desvendar dados comparativos e de desempenho para uma compreensão estrutural dos processos educativos, seus eixos, suas contradições, seu dinamismo e suas eventuais falhas. Avaliar significa agregar ou projetar valores, aferir percursos, estimar ações e atividades em vista de fins claramente definidos ou projetados. As teorias mais avançadas do processo de avaliação sustentam que somente teremos avaliações qualitativas se tivermos, anteriormente, planejamentos e metas bem definidas, claras, plausíveis, para todas as etapas e modalidades dos processos que se pretende realizar. Ou seja, somente será possível avaliar bem se tivermos clareza de expectativas projetadas para cada nível, cada modalidade ou para cada etapa da aprendizagem, para cada período do desenvolvimento de um projeto pedagógico ou político institucionalizado.

O PNE assumiu as duas dimensões da avaliação, a curricular, a avaliação da aprendizagem, e a avaliação externa, institucional, inclusive com a avaliação econômica e financeira, essa última um tanto alheia a minhas convicções e a meus esparsos saberes. O que me parece ser claro é que a avaliação da educação e da escola não é mais um programa de governo ou ainda uma medida de suposta qualificação estatística de ranqueamento promocional entre escolas: a avaliação a partir desse PNE é uma prática e uma dimensão estrutural para a compreensão da educação e da escola, de sua identidade e de seu desempenho, >>>

Nós encontramos a melhor
solução contábil
para nossa escola.



Nós contratamos a B.W. Contabilidade,
que é especializada em Escolas Particulares e tem mais
de 20 anos de atuação exclusiva no Segmento Educacional.



Depoimento

“ Com um excelente atendimento e sempre se antecipando às nossas necessidades, a B.W. nos apresenta mensalmente as melhores soluções e informações para nossa tomada de decisão. Aumentamos nossa lucratividade, estamos em dia com todas as obrigações legais, reduzimos custos com impostos e agora temos total segurança e tranquilidade para focarmos nossas atenções em fazer a Gestão da Escola e cuidar de nossos alunos. ”

Sr. Lutz Alberto Pinheiro - Proprietário do Colégio Oliveira Telles - www.colegiooliveiratelles.com.br

Conheçam os serviços da B.W. Contabilidade, nós recomendamos.

Assessoria
Contábil

Assessoria
Fiscal

Assessoria
Trabalhista

Assessoria
Tributária

Solicite a visita de um de nossos especialistas e dê o 1º passo em direção ao sucesso da sua escola.

11 - 3554-2960 | comercial@bwcontabilidade.com.br

Participe do Workshop B.W. dia 11 de junho de 2015

Estratégias para a Gestão da Escola em Cenários de Crise

Últimas vagas - Desconto especial para Clientes da B.W.

Mais informações - www.bwcontabilidade.com.br | (11) 3554-2960 Ramal 242

de modo a alcançar suas finalidades. Nas proposições do atual PNE, que se estrutura sobre a perspectiva de reconhecimento de uma rede regular de ensino e sobre a possibilidade de construção de um sistema nacional de educação, a avaliação deverá ser uma prática estrutural que envolverá a escola pública e a escola particular ou privada no Brasil. Pela primeira vez teremos possibilidades de integrar as avaliações da educação pública, com todos os entes jurídicos em regime de colaboração, e da educação privada no Brasil, a partir das coordenadas do PNE e de sua disposição sistêmica. O Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira (IDEB), criado em 2007 como um Programa de Governo, ao ser integrado ao atual PNE na materialidade da Meta 7, configura-se um instrumento legal de ordenamento de toda a educação brasileira, tanto pública quanto particular, torna-se um dever de ambas as redes, na consecução de seus determinantes finais e operacionais. O índice que deve orientar a identificação internacional da escola brasileira diante do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) ainda que sob algumas críticas, está previsto para 2021 no patamar de 473 pontos, de modo a retirar o Brasil da incômoda posição atual. Esse índice, de avaliação externa de estudantes na faixa dos 15 anos, sobre conteúdos de Ciências e Matemática, existe desde o ano 2000, e é seguido pela OCDE. O Brasil alcançou a média de 402 pontos em 2012, na faixa de Argentina (397), Chile (436) e Colômbia (393), no meio da tabela

internacional. Os pontos altos são da Coreia (543), Bélgica (510), Japão (540), Alemanha (515) e Canadá (522). Para espanto de muitos o índice de desempenho dos Estados Unidos no PISA é de 492 pontos, próxima da Espanha (489) e da França (500). O Brasil definiu uma ousada arrancada na avaliação do PISA, no Plano Nacional de Educação. Pretende sair dos atuais 402 pontos para 438 em 2015, para chegar aos 455 pontos em 2018 e atingir a meta de 473 pontos em 2021. Atualmente esta meta está próxima de Israel (474) e da Itália (490).

Ao lado do Plano Nacional de Educação estruturaram-se as novas, por assim dizer, Diretrizes Curriculares da Educação Básica que, por sua vez, se desdobram em Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2009), nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental (2010) e nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (2012). Cada uma dessas instituições regulares da educação brasileira mereceria um estudo próprio, pela riqueza de conteúdos e pela pertinência curricular e pedagógica de suas proposições. Há ainda outras Diretrizes, que incidem sobre campos e áreas da educação em sua diversidade atual, diretrizes para a educação do campo e quilombola, para a educação indígena, para a educação inclusiva, etc., para ficar nos principais marcos regulatórios atuais. Embora diversas e polifônicas, as atuais diretrizes curriculares da educação básica do Brasil, em suas singularidades, expressam um novo núcleo ético-filosófico, político e pedagógico, da educação e da escola atuais: são pautados pelas premissas derivadas do reconhecimento pleno dos direitos humanos, do direito à aprendizagem, do direito a estar na escola e do direito à cidadania, cultural e política. A concepção da educação como direito social e subjetivo é a sustentação

basilar desse novo marco conceitual de diretrizes curriculares da educação e da escola em nosso País.

Se as Diretrizes Curriculares são instrumentos jurídicos de ordenação institucional da educação e da escola no Brasil, derivados dos pressupostos da Constituição Federal e dos preceitos regulamentados pelos dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96) podemos hoje afirmar que as diretrizes atuais superam, e muito, os pressupostos e inspirações da educação e da reforma de natureza neoliberal, que se engendraram nos anos 1990 e 2000 no Brasil, na esteira dessa mesma lei. Documentos como Parâmetros Curriculares Nacionais, conhecidos como PCNs (1997) e outros como os pioneiros Referenciais Nacionais Curriculares da Educação Infantil (RCNEI, 1997) já não são mais os núcleos inspiradores dos currículos e das organizações institucionais e pedagógicas das escolas básicas, são hoje documentos históricos, de pesquisa. Com a homologação das atuais Diretrizes Curriculares, que são dispositivos legais, os “parâmetros” e os “referenciais” deixaram de ter eficácia legal. Se bem que, a rigor, eram programas de governo e não dispositivos legais ou disposições curriculares de políticas públicas. Não há mais PCNs; há Diretrizes Curriculares Nacionais!

As diretrizes são plurívocas, diversas e diferenciadas. Mas, partem do mesmo núcleo ou ethos inspirador: por um lado, a educação como processo de desenvolvimento humano e como processo de humanização ou de hominização, prática social de produção da condição humana, e, por outro lado, a educação como processo de formação social e subjetiva para a cidadania cultural e política. Essa dialética entre a formação da subjetividade no con-



O Brasil definiu uma ousada arrancada na avaliação do PISA, no Plano Nacional de Educação. Pretende sair dos atuais 402 pontos para 438 em 2015, para chegar aos 455 pontos em 2018 e atingir a meta de 473 pontos em 2021

tato significativo com a sociedade é que me parece inovadora! As palavras atuais já não são “competências e habilidades”, tão surradas como um ramerrão neoliberal, mas sim aquelas que se constituem em plataformas de soberanias: humanização e cidadania!

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil causam-me alegrias e esperanças incommensuráveis! Acredito que não há mudanças na educação e na escola se não forem acompanhadas de mudanças e transformações na sociedade e na cultura. A escola e a educação são dimensões da prática social e dela derivam suas matrizes ontológicas e políticas. Há hoje um novo sujeito social da realidade populacional e cultural do Brasil: a criança. Nosso país, detentor de uma identidade colonialista retrógrada, pré-moderna, mercantilista e exploratória, própria do projeto português monopolista, não assumiu o ethos dos “direitos das gentes”, proclamados pelos teólogos de Salamanca. Entre nós prevaleceu a onipotência e a onipresença do Estado, mercador e demiurgo da sociedade. O Rei, o Estado, é senhor de tudo e de todos. E esse seu senhorio totalitário se estende aos proprietários, aos vassallos, aos nobres, aos homens, aos adultos, enfim. O lugar da criança, da mulher, do índio, do negro, dos mamelucos, dos cafuzos, dos

mestiços e crioulos é a senzala, o presídio, o trabalho escravo, o castigo, a marginalidade. O não-ser! Nessa tradição de Meninos de Engenho, de Capitães de Areia, de Pixotes, de Pivetes, de Guris, de Dadinhos e Zés Pequenos, de Candelárias macabras, de Febem’s e de Distritos, Cracolândias e praças livres, fizemos o contraponto do Estatuto da Criança e do Adolescente, estabelecemos os Conselhos de Direitos das Crianças e dos adolescentes, firmamos os Conselhos Tutelares, as redes de Varas de Proteção à Criança e ao Adolescente, o ministério público e a defensoria da infância, a rejeição a toda violência contra a criança, aos maus-tratos, a exploração sexual, ao perverso trabalho infantil. A escola e a educação como direito da criança, direito a estar na escola, nela viver e conviver, ali aprender e fazer-se pessoa é uma possibilidade muito recente!

Brincar e educar. Acolher e conviver! São estas as palavras de inspiração ética, institucional e pedagógica, da educação e da escola de crianças, a escola da educação infantil. Como parte integrante da estrutura educacional da escola básica, as unidades de educação infantil são escolas, mas não são escolas do mesmo jeito que a educação fundamental ou média. É preciso descolonizar a escolarização da escola infantil pelas práticas da educação

fundamental. A escola de educação infantil é escola, para não voltarmos aos tempos em que eram chamadas de pré-escolas ou ao tempo em que eram instituições ligadas à rede de serviço social. São unidades da educação, a porta de entrada do acesso ao pleno direito à educação. Mas são outras formas de conceber a escola: são escolas do brincar, dos brinquedos e das brincadeiras, escolas do tempo da criança como tempo de aprender, como sujeitos de sua humanização, numa segura e amorosa interação com o mundo físico e social. Não são instituições de confinamento de crianças, pensadas a partir do traço, da gestão e do tempo do mundo adulto. Nem lugares de ocupação de crianças. Ao menos não deveriam ser. A criança e a infância são os sujeitos dessa escola. Deveriam ser lugares de convivência de crianças, em sua plenitude, com adultos esclarecidos e sensíveis, plenamente capazes de entendimento do lugar protagonista da criança na Educação Infantil, dotados de maturidade psíquica e leveza pessoal, com riqueza e disposição pedagógicas, para a generosa sócio-interação que dignifica e faz crescer a criança e o adulto que a ela se abre.

A Educação Fundamental não pode ser mais um tempo de formação bancária, centrada em práticas disciplinares de natureza autoritária, conduzidas por me- >>>


30 anos

criando soluções para Gestão Educacional



Sistema de Administração Escolar 100% Web



(11) 4992-3920
info@hellm.com.br
www.hellm.com.br

Motivos para você escolher a Hellm:

01

Know-how

⊕ Mais de 30 anos de experiência em desenvolver as mais eficientes soluções em administração para instituições de ensino.

02

Qualidade

⊕ Eficiência, rapidez e total segurança nas informações usando o que há de mais atual em termos de tecnologia.

03

Integração

⊕ Sistema web com total integração entre a instituição, o corpo docente, alunos e responsáveis facilitando as operações administrativas, financeiras e acadêmicas.

04

Retorno

⊕ O Custo x Benefício traz um diferencial para nossos clientes, que investem e confiam no retorno. A Hellm é reconhecida por instituições de ensino espalhadas por todo Brasil.

canismos emulativos de aprendizagem e de memorização, orquestradas por uma concepção magistrocêntrica do ensino e da aprendizagem. A educação fundamental de 9 anos é o tempo da infância, o tempo do desenvolvimento pleno da criança, em seus contatos com o mundo físico, com a natureza, com a sociedade, com a cultura, com o conhecimento, o esporte, o lazer, as tecnologias. Mas, sobretudo, é o tempo da aquisição da leitura e da escrita como práticas de humanização e de aculturação subjetiva e social. Escrever e ler, saber com sentido as coisas do mundo e da escola, gostar de saber dessas coisas, desenvolver relações significativas com a linguagem, com os conhecimentos, com o corpo, com a natureza, com as abstrações, a seu tempo, com a sociedade, com a arte, com a cultura! Formar a criança como criança para ser feliz, para ser alegre, para ser autônoma, para tornar-se capaz de decifrar o mundo e suas riquezas, a agir moralmente, a inculcar e assimilar valores, a trabalhar em grupo, a conviver, a sonhar, a entender a diversidade das pessoas, a respeitar, a praticar a tolerância e cultivar a sustentabilidade. A escola fundamental deve ser o coração da educação básica. Articulada à educação infantil e projetada em sequência com a escola média, a educação fundamental é o maior tempo de exposição da criança a uma concepção de educação e de escola, são 09 anos de vida da criança! Não é preciso ter pressa e ansiedade, mas é preciso preparar, planejar, com clareza e versatilidade, esses

ricos anos de convivência e aprendizagem. Os três primeiros anos do Ensino Fundamental são chamados de Ciclo da Leitura e da Escrita. Aliás, lutamos muito para desarraigar de nós a concepção seriada anual de aprendizagem. Os ciclos da vida são mais flexíveis, menos intransigentes, mais propositivos. São três anos para aquisição subjetiva da prática de leitura e escrita, Não é preciso continuar a aferição anual, querer que a criança aprenda a ler, decodificar, melhor dizendo, com pressa, ansiedade, marcado por uma concepção de competição, em um único ano! As crianças que passaram por uma escola de brincar e conviver, com a aquisição do desenvolvimento de todos os sentidos humanos, com a estimulação para a fantasia criativa, tranquilamente se interessarão pelos jogos de fonemas e de linguagens, pelas letras e seus sentidos, pelo mundo das frases, das palavras, das criações e apropriações de toda sorte!

A cultura, os esportes, as artes, os conhecimentos. São os caminhos da educação fundamental. A criança que cresce, que convive, que observa, que marca sua identidade no grupo, tantas e tantos são os caminhos e horizontes desse tempo de escola! O convívio com os professores, a descoberta do corpo, a educação afetiva e a ética sexual são projetos relevantes para esse tempo e percurso. Precisamos desvendar as coordenadas antropológicas autoritárias que pesam sobre os sentidos das teorias da aprendizagem e das pedagogias inatistas e parafrásicas, que se constituíram a partir da negação da criança e da infância, para lograr encontrar novos sentidos e projeções para o saber e o ser das crianças, retomando Rousseau, Montaigne, Comênio, Freinet, entre outros e outras, que se abriram ao fenômeno moderno da

infância e ao protagonismo da criança, na escola e na cultura.

O ensino médio sempre foi o último elo do sistema. Preterido, rejeitado ou mantido sem questionamentos, viu sua identidade ser construída a partir de dois movimentos históricos, com pesos políticos e sociológicos peculiares: de um lado, uma escola colonizada pelas práticas de preparação para o vestibular, voltada predominantemente para as camadas sociais médias e altas, e, de outro lado, outra escola preparatória para o trabalho e para a inserção ágil no mercado de trabalho, através da profissionalização técnica precoce, voltada predominantemente para os jovens das camadas populares e das classes trabalhadoras. Temos a tarefa, a obrigação e a possibilidade histórica e política de mudar essas identidades projetadas.

A escola de nível médio, a escola média, o ensino médio. Tenho alguns problemas com essa nomenclatura institucional. Não é mais uma escola “média”, no sentido de “situar-se no meio”. Talvez tivesse essa identificação tácita anteriormente, quando ficava “no meio”, isto é, entre a escola fundamental e o ensino superior, ao tempo em que não havia o reconhecimento da educação infantil como modalidade de educação propriamente dita. Hoje essa modalidade de educação não está mais no meio de nada, por assim dizer. Está, isto sim, no fim da educação básica, como seu coroamento, como sua finalização, como sua conclusão plena. Concluir o Ensino Médio significa concluir toda a formação da educação e da escola básica. Daí a primeira impropriedade do termo “escola média”.

A educação básica final ou a escola da juventude, como acharia ser mais propício definir essa modalidade de educação e de escola pode hoje ser pensada para além da



freepik.com

**Concluir o Ensino Médio
significa concluir toda a
formação da educação e da
escola básica**

preparação restrita para “passar nos vestibulares”, ou ainda para ser uma catapulta para o mercado de trabalho. A escola básica final é convidada a pensar um tempo, uma forma, um jeito de realizar o contato, ou de aprofundá-lo, do jovem com o conhecimento, com a arte, com a sociedade, com o lazer, com a cultura, com os esportes, e até com o mundo do trabalho, de maneira criativa, rica, crítica e sensível. Assimilar a tradição cultural, a história, a Filosofia, a Sociologia, a Psicologia, a Antropologia, as Artes, junto com as Ciências Matemáticas e Físicas, as Ciências Biológicas, as Geociências, a Ciência Política, a Ética e a questão da Bioética e da Sustentabilidade, enfim, ter um amplo conjunto de indicadores para a produção subjetiva de seu pensamento, de sua forma de integrar-se no mundo e na cultura, na sociedade e na cidadania, esse poderia ser o escopo de uma escola básica final. À medida que os vestibulares forem sendo superados, esta escola poderia ser o último grande momento de formação generalista, antes da escolha vocacionada de uma área específica do ensino superior, nesse momento já marcada por uma pré-escolha de horizonte profissional ou acadêmico.

Tenho cultivado sonhos de uma escola básica final marcada pela identidade cativante do jovem, aberto ao mundo, carregado de sensibilidade para com os problemas

sociais, preocupado com sua possibilidade de sua inserção no mundo cultural, político e laboral. Viajar, produzir estudos dos problemas sociais, desenvolver programas de iniciação científica, de práticas iniciais de pesquisa, de leitura, de observação do mundo, dos fenômenos e das coisas, eis o que sonho desenvolver com os jovens! Sobretudo sonho com os jovens tomando contato com o teatro, as leituras clássicas, a poesia, o cinema, a música clássica e popular, para além da empobrecida indústria cultural fonográfica e visual atual, com a participação criativa de jovens na produção de textos, de vídeos, de fotografias, de trabalhos científicos, com a participação em palestras, eventos, congressos, sítios arqueológicos, bens e cidades tombadas, visitas a museus, chapadas, pantanais, para além do aulismo inveterado e das práticas avaliativas neurotizantes e estéreis. Uma língua estrangeira, um esporte, uma habilidade cultural, artística ou musical, postos a serviço da humanização e da cidadania, com escolas de tempo integral, equipadas com toda sorte de lugares e de equipamentos disponíveis para esse desenvolvimento. Uma escola culturalista, humanista, jovem e alegre. A saudosa PAIDEIA grega, formar o homem, a pessoa humana, para a vida da cidade, a vida política, a filosofia, a ética, a estética da existência.

Enfim, essas são as silhuetas de meus horizontes, projetados para a educação básica em nosso País. Estou convencido de que as condições estruturais de mudanças, postas para a educação e a escola básicas do Brasil, nunca estiveram tão organicamente engendradas e amadurecidas, Evidentemente que essa condução, para sua realização, é eminentemente política. E coletiva. Mas, quero crer que, a despeito de reconhecer que há uma responsabilidade inalienável no Estado, pela sua natureza jurídica, e que há, outrossim, a inegável disposição dos interesses e dos recursos econômicos, determinados pela dinâmica do mercado e de sua pantagruélica idiosincrasia, há um inexorável papel que cabe a cada um de nós, educadores, professores e cidadãos e cidadãs da realidade atual do Brasil. Fiz parte, em alguns momentos, de movimentos de luta política em nosso País que buscavam transformar direitos, histórica e ostensivamente negados, em leis universais preclaras e inspiradoras! Conquistamos muitas coisas, outras não, e não me cabe aqui uma crítica ou análise de conjuntura, um balanço crítico, como se dizia nesse meu tempo. Nesse momento histórico, minha disposição de olhar é para outra direção: buscar legitimar os passos da sociedade civil brasileira recente, através da legitimação dos direitos civis conquis- >>>

Para atingir nossos objetivos, precisamos ter parceiros em quem possamos confiar.

E com a sua escola não é diferente!

Contar com uma Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa especializada em escolas e com mais de 25 anos de experiência e conhecimento é essencial para o sucesso da sua Instituição de Ensino.



Há mais de 25 anos prestando Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa.

Com atendimento personalizado para cada necessidade e perfil de cliente, o Escritório Celso Carlos Fernandes e Melo é especializado em Assessoria Jurídica para Instituições Particulares de Ensino de todos os níveis.

Áreas de Atuação

- Empresarial e Societária
- Tributário e Fiscal
- Cível, Família e Sucessões
- Trabalhista

Entre em contato, estamos à disposição para atendê-lo.



Rua Voluntários da Pátria, 108B - 2º Andar
CEP: 02010-100 - Santana - São Paulo/SP

(11) 3513-5080

www.ccfmadvocacia.com.br

facebook.com/ccfmadvocacia

Cobertoni

Estruturas Metálicas



Col. Oliveira Telles • Guaianas/SP



Col. Polledro • São José dos Campos/SP



Sítio Iândia • São Paulo/SP



Colégio CLQ • Piracicaba/SP



Passionista • Tucuru/SP



Colégio Âncora • Guarulhos/SP



Col. Emilie de Villeneuve • São Paulo/SP



Colégio Patelli • São Paulo/SP



Colégio Estrutural • Mogi das Cruzes/SP



Nosso novo site já está no ar com muito mais obras, novidades, dicas e curiosidades. Acesse.

www.cobertoni.com.br



- QUADRAS
- PASSARELAS
- PROJETOS ESPECIAIS
- TENSIONADAS
- GINÁSIOS
- GARAGENS
- MEZANINOS
- RETRÁTEIS
- PISCINAS
- GALPÕES
- FECHAMENTOS
- ACM

19 3434.1888

19 3435.9673

Deslizes do Inconsciente

— **A** senhora trabalha aqui, em... que casa...?

O domingo nascido naquela manhã prometia.

Eu acordei suado, fatigado, porque iniciei a noite com uma insônia das bravas e a terminei com um sonho deveras esquisito. Sonhara que escondia coisas importantes em uma gaveta de cacarecos, certíssimo de que ninguém as veria. Porém, quanto as ocultava com capricho, mais emergiam travestidas sob outros feitios. Esgotado, não encontrava maneira de arrumar aquele interior confuso e conflitante, pois o encoberto lá dentro por mim, mais se parecia com o processo de uma erva daninha: corto aqui... ela cresce ali; aparo lá... brota acolá. E assim por adiante.

Confesso, o sonho de esconde-esconde me atormenta e nunca sai de minha cabeça. Sobre ele e o que vai abaixo descrito, fico

pensando, pensando, pensando. Carl Jung já analisava tal questão quando dizia que *dentro de cada um de nós há um outro que não conhecemos; ele fala conosco por meio dos sonhos.*

Confesso, nem minha psicanalista consegue entender que, quando penso que tudo está arrumadinho, de repente, não mais que de repente, vem à tona o desarrumado e me toma de supetão. Tento mais uma vez... em vão. Afinal, *só é lutador quem sabe lutar consigo mesmo, consola-me Drummond...*

O episódio verídico que lhes narro é de importância e faço questão de mostrá-lo ao leitor que pensa (como eu) estar curado de mil insensatezes.

Azar por que aconteceu comigo? Ou sorte por que a vida me ensinou outra vez? Deixo ao leitor a incumbência de responder.

Preguiçoso, o Sol estampava ingênuas sensações de serenidade; todavia, como sempre em mim é mínima a paz interna, essas sensações iriam se dissipar logo, logo. *Viver é perigoso*, pontuava Guimarães Rosa!

Amadurecer é mesmo difícil e penoso, porque pensamos ter sangue azul, saber tudo, ser capazes de poucos deslizes, seres sobrenaturais quase completos. Desenhamo-nos como pequenos deuses, vagando entre a perfeição e o encanto. Mera alucinação! Porém, não há como crescer sem erros. Pelo contrário, é admirável colocarmo-nos na situação de humanos desesperadamente falíveis e esperançosamente mutáveis.

É, parece que erros são como a ação da erva daninha: corta-se aqui...

Verdade. A alma é pau-mandado e nos engana; as vísceras, contaminadas pela

**Mas é preciso ter força
É preciso ter raça
É preciso ter gana sempre.**

Milton Nascimento



sociedade, nos driblam; o coração, deveras corrompido, envia-nos mensagens dúbias; o sangue, fruto da história, nos algema; a mente, esta sim, comprometidíssima pela cultura. Tudo escondidinho nos faz sentir santos; melhor, santinhos do pau oco. Porém, detalhes em nossas entranhas nos denunciam: minúcias, umas aqui, outras ali, deixam-nos rendidos perante nós mesmos e, aí, camadas inconscientes vêm à tona.

Ora veja, tudo um processo antidemocrático, diria brincando...

Continuemos, pois vou lhes provar o que disse acima.

Tudo aconteceu tão ligeiro, mas tão ligeiro, que só uma consciência humilde e acostuada a detectar com uma lupa os detalhes da existência poderia captar.

Aconteceu ter sido convidado para almoçar em casa de uma filha, que mora em uma vilinha, bem perto do centro de São Paulo. É um lugarejo incomum, acriançado, aconchegante, antes parecendo um do interior.

Entra-se nela por uma portada de ferro a qual, elegante, abre-se somente com a anuência de quem mora em uma das sete casas ali existentes. Logo depois de ouvir a campainha, alguém de dentro aperta um botãozinho e... pronto; o resto o leitor já sabe.

Como de costume, esquecera-me em qual das casas morava a tal moça. Fazer

Amadurecer é mesmo difícil e penoso, porque pensamos ter sangue azul, saber tudo, ser capazes de poucos deslizes, seres sobrenaturais quase completos

o quê? Apertei um botão, nada; apertei outro, também. Rezei por socorro, para o Além me amparar, enviando-me, quem sabe, alguma pessoa que, servindo de porteiro acidental, permitisse-me adentrar. Estava de tocaia.

Atendidas as preces, eis vindo uma pessoa a passos de ganso, contudo firmes e fortes.

Era uma mulher negra.

Como em situação incômoda de visitante ignorante para onde ir e duvidoso de qual tecla apertar, e por estar diante de uma senhora, apresentei-me afável, cordial, bem-educado, bem-criado, cortês. Aprumei-me como um pavão certo de que pelas palavras graciosas, pelos gestos gentis iria conseguir meu intento. Apresentei-me, nome, sobrenome, títulos e, se as tivesse e se ela mas pedisse, iriam também de roldão as credenciais civis.

Já dentro do quintal, todo garboso e orgulhoso por ter sido polido, um

verdadeiro palaciano, cheio de respeito, imune de racismos, perguntei-lhe com amabilidade:

— A senhora trabalha aqui, em... que casa?

Imperturbável, fitou-me os olhos. Saídas de sua boca as palavras não passaram pelos ouvidos, todavia alfinetaram-me corpo afora. Amargando minh'alma, despindo-a, deixaram-na nua.

— Não, não sou quem você pensa. Eu moro aqui, na casa sete. Se possível, tenha o senhor um bom domingo.

Naquela noite, dormi rápido. Contudo, sonhei que era um dos violonistas do Titanic... •



Paulo Afonso Ronca
Doutor em Psicologia Educacional,
escritor e diretor do Instituto
Esplan. pronca@esplan.com.br

ACADESC

SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR

Desenvolvido pela Fanny's Informática com o objetivo de controlar todo o processo de administração escolar de forma prática e segura.

APOIO AOS PAIS

Nova ferramenta on-line que permite aos pais via internet utilizar os recursos:

- Boletim do aluno
- Avaliações
- Emissão de 2ª Via de boletos de pagamentos
- Comunicados aos pais
- Ficha Financeira

Secretaria:

- Ficha cadastral completa do aluno;
- Boletim escolar e ficha individual;
- Gráfico de aproveitamento escolar;
- Listagem de notas e faltas;
- Atas periódicas e livro de matrícula;
- Histórico escolar (de 8 séries e de 9 anos);
- Cadastro de professores, mala direta;
- Disciplinas, observações pedagógicas;
- Controle de acesso ao sistema e muito mais.

Tesouraria:

- Cadastro de contas correntes;
- Listagem de inadimplentes e cartas de cobrança;
- Contas a pagar e cadastro de fornecedores;
- Listagem de previsão e recebimentos;
- Baixa de pagamentos automática e manual;
- Emissão de recibos;
- Fluxo de caixa;
- Boletos bancários e aviso de débitos;
- Emissão de contrato escolar;
- Entre outros recursos indispensáveis para um eficiente controle financeiro.

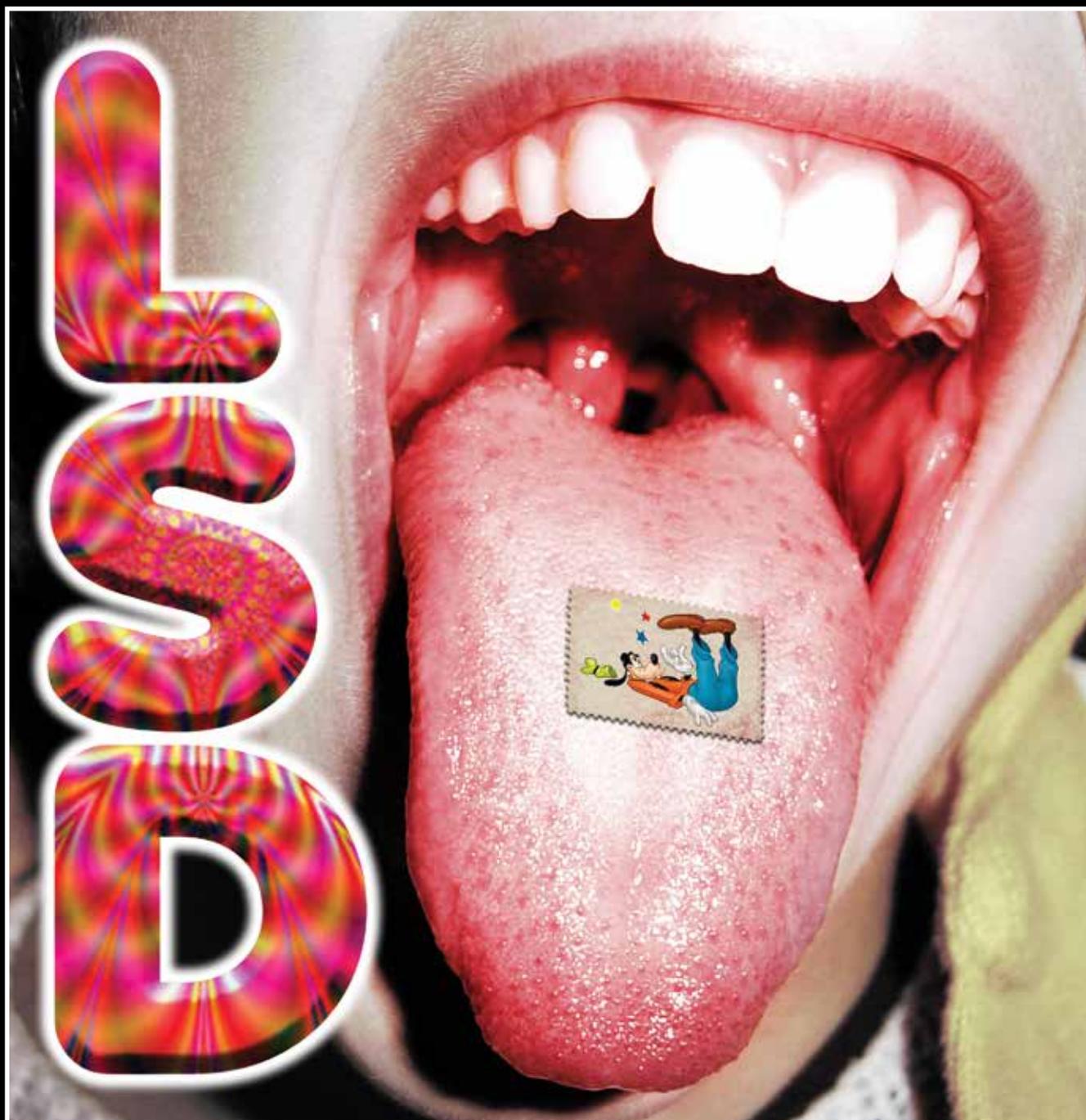
TWITTER.COM/ACADESCWEB

FACEBOOK.COM/ACADESC

Tels. (11) 5012-0004 / 0422 / 0181 Demais localidades: 0800 773 0422

e-mail: comercial@fannys.com.br - www.acadesc.com.br

* As Marcas registradas "ACADESC" e "Fanny's Informática" são de propriedade exclusiva da Fanny's Comércio e Informática Ltda.



Daniel era o nome do adolescente de 15 anos de idade que nossa equipe de resgate encontrou em sua residência, em Copacabana. Seus pais estavam desesperados e questionando sobre o comportamento de seu filho nas últimas semanas. Indagavam sobre o diagnóstico de esquizofrenia, hipotetizado pelo médico da família. Daniel apresentava-se desorientado, confuso, produzindo risadas e gargalhadas imotivadas. O jovem nos questionava se também estávamos vendo as cores e ouvindo os sons do ambiente:

— Tá tudo colorido, tá lindo, esse som... tô voando, cara! Olha só isso, seu rosto tá colorido, maluco!

Uma avaliação detalhada identificou a causa da alteração do comportamento de Daniel. Ele estava fazendo uso de LSD na companhia de amigos da escola, durante festas rave.

O LSD ou dietilamida do ácido lisérgico, também chamado vulgarmente de ácido, doce ou papel é um composto cristalino com propriedades alcalóides e produzido clandestinamente à partir de um alcalóide denominado ergotina que é produzido por um fungo chamado ergot, durante a fermentação de grãos de centeio.

Pode apresentar a forma de barras, cápsulas, tiras de gelatina, micropontos ou

folhas de papel, como selos ou autocolantes. A dose média é de 50 a 75 microgramas, sendo consumido por via oral através da absorção sub-lingual e seus efeitos podem durar de quatro à doze horas.

O LSD foi sintetizado pela primeira vez em 1938, pelo químico suíço Albert Hofmann nos Laboratórios Sandoz, na Basileia, mas foi 5 anos mais tarde que ele descobriu seus efeitos de uma forma acidental. Hofmann estava trabalhando na síntese de derivados do ácido lisérgico, substâncias utilizadas para interromper o sangramento excessivo após cirurgias, quando se contaminou com a substância e assim, absorveu acidentalmente o LSD, >>>



Tratora

EUCALIPTO TRATADO

Playgrounds

Fabricados em madeira de reflorestamento autoclavada.
Garantia de durabilidade ao produto e à segurança das crianças.



CASA DO TARZAN



ESCORREGADOR



SUPERMARKET



ESTAÇÃO TRENZINHO



GANGORRA



ESCADA HORIZONTAL



BALANÇO CAVALINHO

+ 55 (11) **3560-9780**

www.tratoramadeira.com.br



Curta a nossa Fanpage no

Facebook!

[Facebook.com/tratora.ind](https://www.facebook.com/tratora.ind)

Coleção **Um Mundo de Conhecimento**



Materiais para crianças do 1º ao 5º ano

Coleção composta por 5 séries temáticas:

-  **Cata-vento**
-  **Natureza**
-  **Cultura**
-  **Vivências**
-  **Tecnologia**

Acompanha formação continuada para educadores.

Materiais didáticos integrados
Educação Infantil | Ensino Fundamental
Ensino Médio | Formação Continuada



0800 727 8060
editoraibpex.com.br



freemagdes.com

passando a apresentar os sintomas alucinatórios da droga.

Durante as décadas de 1950 e 1960 centros de pesquisa e universidades americanas estudaram o composto. O próprio governo americano, através da CIA, agência secreta de inteligência e o governo inglês criaram projetos militares de pesquisa e testaram a substância em soldados e em voluntários civis para avaliar seu efeitos. Entretanto, um grande número de voluntários e militares apresentaram doenças psiquiátricas e diversos casos de suicídio, sendo o LSD proibido de ser pesquisado ou comercializado em 1967.

Apesar da proibição, o consumo do LSD difundiu-se principalmente durante o final da década de 1960 e durante a década de 1970 no movimento hippie, nos meios universitários norte-americanos, grupos de música pop e ambientes literários.

Os principais efeitos do LSD estão relacionados com as características alucinógenas da droga, que age sobre os sistemas neurotransmissores serotoninérgicos e dopaminérgicos. Alucinações visuais e auditivas, exaltação do humor, idéias de grandeza, pensamento acelerado, percepções distorcidas com o realce das cores, contorno dos objetos e alterações na recepção dos sons, com relatos de

sinergismos de sensações do tipo: “cores apresentando sons” ou “sons coloridos” são sintomas frequentes.

Muitos usuários apresentam a chamada bad trip ou “viagem ruim”, quando quadros de ansiedade aguda, angústia, nervosismo, ataques de pânico, sensações de morte eminente, tremores, agitação motora e delírios persecutórios estão presentes.

O consumo da droga pode desencadear quadros psicóticos agudos, quadros depressivos e piorar doenças psiquiátricas pré-existentes. Naqueles usuários predispostos geneticamente a transtornos psicóticos, a droga pode induzir ou precipitar quadros psicóticos crônicos, como a esquizofrenia.

A dependência do LSD não costuma ser observada, entretanto a tolerância pode ocorrer, isto é, o usuário necessita, no decorrer do tempo, de dosagens cada vez maiores para obter o efeito da droga. ●



Dr. Gustavo Teixeira
Médico psiquiatra da infância e adolescência. Professor visitante da Bridgewater State University. Mestre em Educação, Framingham State University.
comportamentoinfantil.com



SIGAA

Software Integrado de Gestão Acadêmica e Administrativa

Preço compatível com o número de alunos

Tenha uma **visão completa** de sua escola com uma solução integrada.

O SIGAA integra todas as áreas da escola: da matrícula à contabilidade, do diário de professores na web ao plano orçamentário, da consulta dos pais e alunos na área reservada do site da escola ao controle de estoque.

A visualização de indicadores de desempenho financeiro, administrativos e acadêmicos auxilia os gestores na tomada de decisões com eficácia e dados reais.

Com uma implantação rápida, eficaz e sem custo adicional, o SIGAA transformará a gestão de sua escola em apenas uma semana.

- GestorWEB
- ProfessorWEB
- AlunoWEB
- Relacionamento
- Acadêmico
- Financeiro
- Orçamento
- Contabilidade
- Contas à Pagar
- Biblioteca
- Estoque



Nossos **400 clientes** confirmam:

91% consideram o SIGAA indispensável no seu dia a dia

87% usam o SIGAA como principal ferramenta de gestão

96% indicam a Quality TS

Criança celíaca na escola, como fazer?

A doença celíaca pode se manifestar em qualquer idade, sendo que na criança pode se manifestar logo após o início da introdução de cereais com glúten em sua alimentação

O glúten é uma proteína presente no trigo, cevada, centeio, aveia e malte, cereais muito utilizados na composição de alimentos, medicamentos, bebidas industrializadas, cosméticos, entre outros. É usado para dar consistência, elasticidade e leveza à massa dos alimentos (em geral, bolos, bolachas, pães e pizzas). Mas confere pouco ganho proteico à dieta. As crianças portadoras dessa doença não podem ingerir alimentos que contêm glúten, pois este agride e danifica as vilosidades do intestino, prejudicando a absorção dos alimentos.

A doença celíaca pode se manifestar em qualquer idade, sendo que na criança pode se manifestar logo após o início da introdução de cereais com glúten em sua alimentação. É uma doença digestiva, que prejudica o intestino delgado devido à sensibilidade, ou seja, à intolerância permanente ao glúten, uma proteína que se encontra na farinha de trigo, centeio, cevada, malte e aveia. A ingestão de

alimentos com glúten produz uma lesão progressiva nas lanosidades do intestino, encarregadas de absorver os nutrientes (proteínas, hidratos de carbono, gorduras, sais minerais e vitaminas) dos alimentos e passá-los ao organismo. Com essas lanosidades prejudicadas, e conseqüente má absorção dos nutrientes, o doente celíaco pode sofrer de má nutrição e sofrer de outras enfermidades.

A doença afeta notavelmente a pessoas de raça branca. É mais frequente nas mulheres do que nos homens, e é hereditária. Se um irmão gêmeo tem a doença, o outro também sofrerá, e é muito provável que quando se detecte um celíaco em uma família, seus parentes mais próximos também sofram da mesma doença. Sugere-se que os membros da família de uma pessoa celíaca devam ser examinados.

Devido à exclusão total de alguns alimentos ricos em carboidratos e fibras, a dieta do Celíaco habitualmente é composta em sua maior parte de gorduras (margari-

na, manteigas, óleos etc.) e proteínas (carne em geral) e em menor parte de carboidratos (massas sem glúten, açúcares etc).

Na escola, é comum as mães se questionarem: o que é que ele vai comer ao almoço? E se há festas de aniversário e o meu filho não pode participar? E se ele come algo com glúten? Como posso tornar isto mais fácil para ele? Por isso é importante levantar alguns pontos importantes, como por menor que seja, assim que o diagnóstico surge, deve-se incutir nele a responsabilidade pela sua dieta. Rapidamente ele compreenderá e passará a avisar os outros sobre o que pode e não pode comer.

Deve-se agendar uma reunião com o professor, de preferência antes do início das aulas e explicar a condição do seu filho. Deve-se também fornecer material escrito, claro e conciso, sobre a DC aos professores, diretor e/ou enfermeiro (caso haja). Deve-se certificar de que eles entendem a gravidade da ingestão acidental de glúten. Lembrá-los que devem contactá-lo se houver qualquer dúvida, em vez de arriscar.

Fale com a nutricionista ou a pessoa responsável pela preparação de alimentos. Reveja os menus, informe quais os alimentos que o seu filho pode ou não comer, e fale sobre a importância de usar utensílios limpos para evitar a contaminação cruzada. Lembre-se que tem sempre a opção de enviar as suas próprias refeições, se achar que a



Para os lanches
no jardim-
de-infância,
providencie o
pão congelado
para ser usado
diariamente

escola não está apta a controlar a dieta sem glúten. Pode também fornecer à escola os produtos sem glúten do seu filho, como as massas, que o responsável da cozinha usará para adaptar os menus. Para os lanches no jardim-de-infância, providencie o pão congelado para ser usado diariamente e, caso a criança goste, forneça também a manteiga/compota/marmelada, de modo a evitar contaminações cruzadas.

As crianças trocam alimentos. Assim, além da probabilidade de ingestão de glúten, o seu filho pode acabar com fome. Então o que se deve fazer é explicar ao seu filho porque não deve trocar de lanche com os colegas, e certificar os monitores do refeitório para que eles fiquem atentos às trocas.

Faça um calendário de aniversários dos colegas e festas programadas. Os professores normalmente não se importam de fornecer uma lista de aniversários de todas as crianças. Desta forma, poderá enviar no dia em questão um doce sem glúten para que o seu filho não se sinta posto de parte ou limitado às tais guloseimas que o professor tem para emergências. Poderá também enviar várias fatias de bolo congeladas que o professor irá usando à medida que os aniversários acontecem. Convém alertar para que não se esqueçam de avisar quando as fatias estiverem acabando, para evitar que

o seu filho fique sem bolo num aniversário.

No aniversário do seu filho, traga um doce sem glúten que todos gostem. Um bolo de chocolate costuma ser do agrado de todas as crianças e há inúmeras receitas deste doce sem glúten, e deliciosas. Deve-se, no entanto, garantir que não há crianças alérgicas ao chocolate, ou a outros alergênicos que o bolo possa conter, na turma. Devemos respeitar se queremos respeito.

Mesmo com todo este planejamento, o inesperado acontece. Ele estará em situações como esta para o resto da vida – devemos apenas ensiná-lo a ser gentil e recusar com educação a guloseima que lhe é oferecida, sem negatividade. Se nós não complicarmos, eles também não vão complicar. ●

Serviço:

Sabor Integral Consultoria em Nutrição
Paula Castilho- Nutricionista
Tel: (11) 41132806 / (11) 41132809
<http://saborintegral.com>



Paula Fernandes Castilho
Nutricionista graduada pelo
Centro Universitário São Camilo.
Especialista em Nutrição Clínica
pelo GANEP Capacitada em
Fitoterapia em Nutricosméticos.
Diretora da Sabor Integral
Consultoria em Nutrição



ESCOLA PRONTA EM 80 DIAS
CONTRUÇÃO EM MÓDULOS

✓ RAPIDEZ ✓ QUALIDADE ✓ SEGURANÇA



Garantia no
prazo de entrega



Construção
na fábrica



Mobilidade



Montagem
rápida



Customização

Fone:
0800 648 7008

E-mail:
comercial@siscobras.com

SISCOBRAS

System Construction do Brasil S.A.
www.siscobras.com
www.fastflex.com.br

O ESPAÇO, O LUGAR E A GEOMETRIA APLICADA

Relato de Caso

PARTE I



Relato de um projeto de integração entre as áreas de Geografia, Matemática e Informática, com alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental I

Contexto: a integração pedagógica na prática escolar

Os desafios, as intenções, os fatos.

Se você já tentou realizar, ou realizou um projeto educacional cuja estratégia central foi a de promover a pesquisa e o desenvolvimento de um tema, com abordagem interdisciplinar, sabe dos desafios envolvidos na ação.

A motivação que leva à iniciativa da elaboração e aplicação de um projeto educacional para ser realizado pelos alunos é forte, pois inspira-nos a sair do lugar comum da aula convencional e ingressar em dimensões onde a participação interessada e criativa dos estudantes tende a se fazer mais presente.

Quando se trata do Ensino Fundamental I, a possibilidade de integração de saberes que respaldam diferentes áreas do conhecimento geralmente se faz de modo menos complexo do que nos casos em que as áreas são ocupadas por diferentes professores, como ocorre a partir do Ensino Fundamental II. Porém, ainda que pese este tipo de dificuldade, pode-se considerar que este tipo de iniciativa pedagógica costuma dar seus bons frutos.

Conhecimento é a resposta que se obtém a partir da resolução de um problema

Quando uma aula é, na verdade, um projeto?

O conhecimento tácito e o explícito, dimensões do desenvolvimento humano.

A natureza de uma ação pedagógica se revela como um projeto quando contempla um contexto, e ao menos um problema que se quer resolver. Como sabiamente nos ensina Gaston Bachelard, conhecimento é a resposta que se obtém a partir da resolução de um problema, na perspectiva das atividades que são levadas a efeito durante o processo. Trabalhar com caminhos (metodologias) que valorizem uma

pedagogia voltada a projetos é propiciar o fortalecimento da participação de cada estudante nas ações, valorizar o trabalho em equipe e criar cenários de aprendizagem e desenvolvimento humano que dão novo sentido ao trato com os conteúdos duros das áreas do conhecimento.

Vale aqui relembrar dois conceitos fundamentais associados ao conhecimento, que dizem respeito às dimensões tácita e explícita. Conhecimento tácito é aquele que se vincula às razões pelas quais as pessoas tomam decisões, isto é, às competências e, também, ao modo como as pessoas fazem uma determinada tarefa, ou seja, como expressam suas habilidades. Estas duas dimensões do conhecimento tácito não se desenvolvem a partir da mera leitura de um texto, pois exigem a integração e coordenação entre estruturas emocionais, cognitivas e físicas do ser humano. Ninguém aprende a dirigir um automóvel lendo um manual de autoescola, por mais bem escrito que seja. É preciso vivenciar, envolver-se na atividade, imergir no contexto, para aprender. Já a dimensão explícita do conhecimento se refere ao trato com o universo simbólico. Quando nossos alunos



freepik.com

elaboram um texto, resolvem uma equação matemática ou esboçam a estrutura de uma célula vegetal estão lidando com a gestão de símbolos, atuando na dimensão explícita do conhecimento.

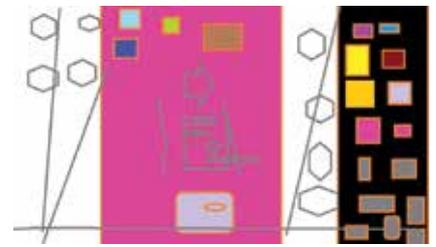
O conhecimento tácito e o explícito se imbricam em praticamente todas as situações da vida. Na escola especificamente, quando nossos alunos e nós nos envolvemos com a elaboração, execução e avaliação dos resultados de um projeto, o desenvolvimento de conhecimento tácito e explícito confere diferencial importância ao ato educativo, precisamente por unir e promover estas duas instâncias fundamentais da aprendizagem, intimamente ligadas ao desenvolvimento humano.

O relato que apresento a seguir se configura como uma vivência pedagógica em que a educadora e seus alunos, do primeiro ano do Ensino Fundamental I, fazem uma imersão cultural que resulta na produção de conhecimento na perspectiva interdisciplinar das áreas de Geografia, Matemática e Informática.

Projeto: o espaço, o lugar e a geometria aplicada.

O ponto de partida: um problema bem situado

Onde tudo começou? O que levou à elaboração do projeto? Por quê? Qual foi o feito disparador.



Durante o primeiro mês, os alunos estudaram em Geografia os cômodos de sua residência, exploraram os diferentes espaços

Prof.^a Amanda: em Geografia os alunos do 1º ano iniciam o curso estudando os espaços do seu meio social. Iniciamos um trabalho explorando o espaço escolar, ou seja, fazemos uma visita cuidadosa pela escola e um estudo do meio partindo do problema: como é organizada a nossa escola? Finali- >>>

SophiA
Gestão Escolar

Flexível e modular, o SophiA permite que cada escola componha uma solução adequada a seu perfil e suas necessidades.

- Foque no seu cliente e não em processos; tenha equipes mais produtivas
- Aumente a captação e retenção de alunos e invista na possibilidade de crescimento da sua escola
- Gerencie o setor financeiro de maneira mais eficaz, reduzindo a inadimplência e gerando maior rentabilidade
- Priorize a satisfação dos pais, oferecendo formas inovadoras de interação com a escola
- Tome decisões gerenciais rápidas e assertivas, apoiadas em relatórios, planilhas e gráficos de fácil visualização no sistema

Saiba mais: 0800 55 7074 | vendas@prima.com.br

NEURO Educação

PÓS-GRADUAÇÃO 2015

Inscrições abertas:

SÃO PAULO
CAMPINAS
MOCOCA



Nova neurotecnologia que elimina dificuldades de aprendizagem

A Pós-Graduação Lato Sensu em Neuroeducação vem inovar no campo da educação, oferecendo tecnologia de ponta para lidar com dificuldades de aprendizagem.

Projeto desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas em Neuroeducação com o apoio institucional do SIEEESP – Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo – e cancelado pela – FACON - Faculdade de Conchas, esta pós-graduação foi criada para pessoas vanguardistas que desejam “fazer a diferença” na área da educação, assim como, para escolas que pretendem se destacar pelo diferencial qualitativo de seus alunos e facilitar o processo de inclusão dos que apresentam dificuldades para aprender.

Com formação voltada à prática clínica, a Pós-Graduação Lato Sensu em Neuroeducação tem como objetivo capacitar especialistas na superação das dificuldades escolares, utilizando metodologia da Neuroeducação.

Nesta especialização você aprenderá a intervir no holograma cerebral das pessoas e eliminar eficazmente as mais diversas dificuldades, tais como: desconcentração, falta de foco, distúrbio de memória, esquecimento, falta de atenção, incapacidade de aprender língua estrangeira, bloqueios na aprendizagem de português, matemática, história, geografia, biologia, química, física, desenho geométrico, filosofia, além de timidez, baixa-estima, preguiça, entre tantos outros fatores que limitam o sucesso no desempenho escolar.

Se você está interessado em participar desta Pós-Graduação, entre em contato pelo portal www.neuroeducacao.com.br ou pelos telefones: (11) 4112-3389 e (11) 98304-2457

Instituto de Pesquisas em Neuroeducação

Rua Sergipe, 441, cj 132 - Higienópolis
São Paulo - SP

pos@neuroeducacao.com.br



freepik.com

zada esta etapa, convidamos as crianças a focar em suas residências, focando no que diferencia o espaço (físico ou virtual) do lugar (espaço ocupado por pessoas), auxiliando-as a identificar o mobiliário, objetos, por quem e quando um determinado espaço é utilizado transformando-se em um lugar, com suas características próprias. Este momento de investigação, em que se conta com contextos de imersão, é situado a partir do problema proposto, inicialmente voltado a identificar como é organizada a escola e, a seguir, a residência de cada um.

Um alvo: aonde se quer chegar? Produto final

O que esperar das crianças? Aprendizagem e desenvolvimento?

Prof^a. Amanda: o entorno pedagógico que inspirou a criação do projeto se situou na perspectiva de se fazer uma conexão entre diferentes áreas do conhecimento, no caso, Geografia, Matemática e Informática planejando-se um fechamento (publicação dos alunos) com a utilização de mídia digital

e uma ferramenta de autoria (Programa Paint© MS), que em muitos casos crianças de 6 a 7 anos ainda não conhecem o funcionamento. Durante o primeiro mês, os alunos estudaram em Geografia os cômodos de sua residência, exploraram os diferentes espaços (banheiro, cozinha, quarto, sala) e os diferentes tipos de moradia (casa térrea, sobrado e apartamento). Em Matemática, manipularam, observaram e construíram formas geométricas (quadrado, triângulo, retângulo e círculo). Nas aulas de Informática, aprenderam a acessar o programa Paint, utilizando as ferramentas de produção de formas geométricas, pintura, borracha, e outras. Quanto ao desenvolvimento de cada criança identifiquei aprendizagem variada nas áreas de conhecimento envolvidas no projeto, como relatarei com mais detalhes a seguir. ●

(Continua na próxima edição)



Amanda Nicolau de Carvalho Pedagoga, com especialização em gestão escolar. Atua como docente no Colégio Santa Amália – SP, no âmbito do Ensino Fundamental I.



Cassiano Zeferino de Carvalho Neto Pós-doutorado em educação digital pelo ITA e doutorado em engenharia e gestão do conhecimento pela UFSC; é mestre em educação científica e tecnológica (UFSC) e especialista em qualidade na educação básica (INEAM/OEA/USA). Tem licenciaturas em Física e Pedagogia (PUCSP). É fundador e atual presidente do Instituto Galileo Galilei para a Educação (IGGE), e também fundador e diretor executivo da Laborciencia editora. Contato: carvalho.netocz@gmail.com. Esta coluna conta com o apoio do Instituto Galileo Galilei para a Educação (www.igge.org.br)

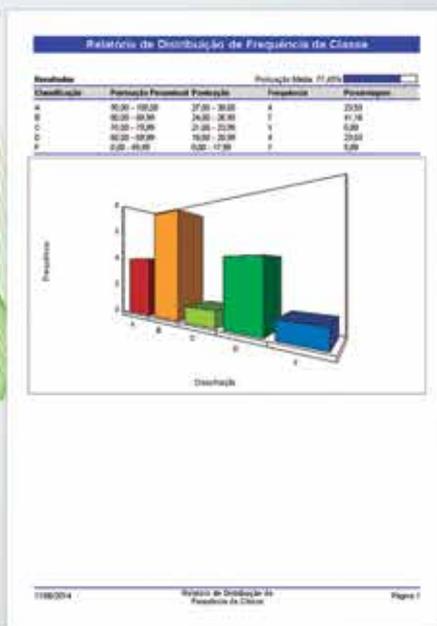
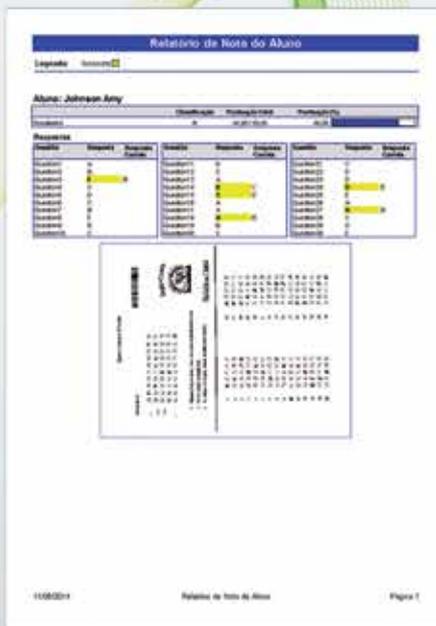
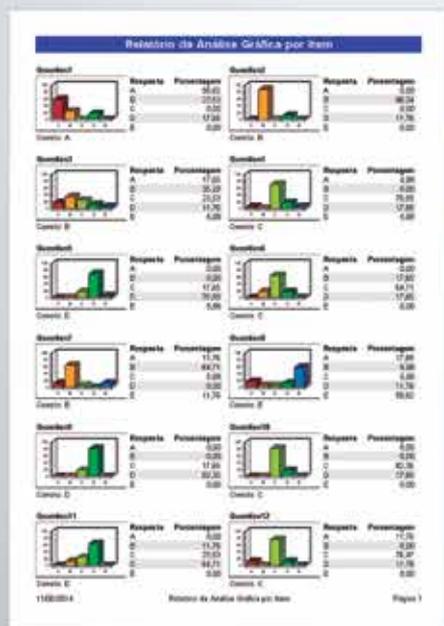
OFERECENDO DESEMPENHO. E INDO MAIS LONGE.

SAMSUNG

Multifuncional Laser SCX-6555NX

A SCX-6555NX multifuncional de alto desempenho, uma das mais rápidas do mundo da sua categoria, é a solução ideal integrada à natureza do negócio acadêmico.

PRECISA CORRIGIR PROVAS OBJETIVAS? SIMULADOS? VESTIBULAR?



Faça a correção automática de suas provas* objetivas e simulados sem depender de um formulário pré-impresso através da Multifuncional. Além do resultado instantâneo da avaliação, tenha em mãos uma série de relatórios de cunho estatístico e pedagógico.

*Depende de software adicional



Agende já uma reunião conosco:
Av. da Liberdade, 809 - Tel: 55 11 3388-7501
equipa@equipa.com.br

Use o leitor de QR Code do celular e saiba mais. Acesse nosso site www.equipa.com.br



1º CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DIGITAL

DE OLHO NO USO DA TECNOLOGIA



Aconteceu na última terça-feira, dia 5 de maio, o 1º Congresso de Educação Digital – De Olho no Uso da Tecnologia, realizado pela Fecomércio/SP em sua sede, e que contou com curadoria da Nethics – Educação Digital.

O evento foi composto de dez painéis que debateram, durante todo o dia, os mais variados assuntos relacionados à temática central. A abertura ficou por conta do presidente do Conselho de Tecnologia da Informação da Fecomércio/SP, Dr. Renato Opice Blum, que falou sobre a regulamentação necessária no uso da internet e da implantação de novas práticas e de disciplinas voltadas à educação digital por parte das instituições educacionais, como prevê a lei aprovada em abril de 2014, o Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965). Lembrou ainda da delicada questão do cyberbullying: “hoje é comum, infelizmente, nos depararmos periodicamente com notícias de pessoas, na maioria de adolescentes, que entraram em depressão, alguns até mesmo praticando o suicídio, porque não aguentaram o constrangimento que aconteceu no meio digital, notadamente através das redes sociais”. Uma das perguntas que o advogado deixou para reflexão foi: “será que não existe aí um desequilíbrio no comportamento, na aplicação da lei e até um eventual atraso na gestão de tudo isso?”.

E concluiu, afirmando: “Eu tenho certeza de que as escolas brasileiras estão

A internet é um registo eternizado do pensamento e cada vez mais as pessoas se exteriorizam, o que é muito relevante e precisa ser debatido

atrasadas na gestão dessa questão, da interatividade, e não só as brasileiras, pois esse é um problema global”. Segundo Renato, faltam regras claras, disciplinas específicas, planejamento e a intenção de tornar a educação digital efetivamente parte do contexto escolar.

Dr. Rony Vainzof, advogado e vice-presidente do Conselho de Tecnologia da Informação da Fecomércio/SP, deu continuidade com a apresentação da pesquisa “Educação Digital nas Escolas Brasileiras”. Algumas das questões mostraram bons resultados entre os entrevistados a respeito da educação digital. Perguntas como “você considera o tema educação e cidadania digital importante?” tiveram 99,4% de res-

posta positiva, assim como a questão “de quem é a responsabilidade do que os alunos fazem na internet? É dos pais, da escola ou de todos?” teve como maioria na resposta a opção “de todos”. Alguns dos resultados foram animadores, todavia também mostraram que muitas escolas não têm ainda e também não pretendem implementar tão cedo uma matéria específica voltada ao ensino da cidadania digital. “Educação começa dentro de casa, não importa em qual ambiente, se no físico ou digital. Mas e a escola, não tem papel preponderante nesse contexto de avanço digital em que vivemos atualmente? Também tem.”, lembrou Rony.

Para ilustrar, Rony Vainzof provocou, questionando a plateia: “imaginem todas as conversas que vocês já tiveram com todos os seres humanos que conheceram durante a vida. E se descobrissem que elas foram gravadas, todas elas, vocês se sentiriam confortáveis?”. O advogado enfatizou o poder da comunicação através do meio digital: “a internet é um registo eternizado do pensamento e cada vez mais as pessoas se exteriorizam, o que é muito relevante e precisa ser debatido”.

Fechando a abertura, a CEO da Nethics Educação Digital, Dra. Alessandra Borelli, apontou: “diante dos desafios que professores e pais vem enfrentando diante desta nova responsabilidade, reunimos para este Congresso profissionais de diversas áreas



O grande avanço tecnológico dos dias atuais não está na existência dessas tecnologias, pois elas já existiam há muitos anos, mas sim na usabilidade

• briel, consultora e autora do livro “Educ@r - A (r)evolução digital na educação” e de Anderson Ramos, sócio-fundador e CTO da FLIPSIDE.

• Martha deu início ao painel com uma apresentação sobre as mudanças no comportamento, no mundo e seus impactos na educação. “Quando o mundo muda, precisamos mudar a educação também. Em uma sociedade industrial, tínhamos a educação voltada para essa estrutura. Agora que temos a sociedade digital, precisamos adequar a educação de acordo com ela, para que faça sentido.”, ressaltou. A palestrante fez questão de lembrar que a tecnologia é uma ferramenta e que, como qualquer outro mecanismo, pode ser utilizada para o bem ou para o mal. “Depois que a tecnologia se incorpora no nosso comportamento, não precisa mais de disciplina para fazer a disseminação”, apontou, ressaltando que para chegarmos a este patamar será preciso integrá-las a outras formas de educação, “porque faz parte e vai fazer cada vez mais parte do nosso cotidiano e isso é irreversível”. E concluiu: “nossa função como educadores é entender o que pode não ser legal e o que pode ser para as utilizarmos de maneiras adequadas”.

• Anderson contou um pouco sobre seu início de carreira: “trabalhei num nicho de alta tecnologia crescente, que é o mercado de segurança da informação. Com 10 ou 12 anos eu me envolvi com o que chamamos hoje, de maneira muito simplória, de cultura hacker”, contou, dizendo que o acontecimento lhe deu a oportunidade de

• ter acesso ao “futuro”, de certa forma, por ter tido contato com grandes tecnologias antes que elas chegassem ao público em geral. “O grande avanço tecnológico dos dias atuais não está na existência dessas tecnologias, pois elas já existiam há muitos anos, mas sim na usabilidade”, apontou ele.

• “Cyberbullying, racismo e crimes de ódio” foi o tema do painel seguinte, moderado pelo advogado Rony Vainzof e composto pelo presidente da Safernet Brasil, Thiago Tavares, pela fundadora do Laprey (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência) e professora titular da Universidade Federal de São Carlos (UFSC), Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams, pelo procurador da República Dr. Guilherme Schelb, autor do livro “Violência e criminalidade infanto-juvenil” e pelo Dr. Coriolano Almeida Camargo, presidente da Comissão de Direito Eletrônico e Crimes de Alta Tecnologia da OAB-SP e juiz do Tribunal de Impostos e Taxas de São Paulo.

• O cyberbullying, inclusive, foi tema preponderante e muito debatido ao longo de todo o dia, por relacionar-se com tantas outras questões da educação digital. A prática, que consiste em agressão por meios virtuais, é derivada do bullying, violência física e/ou verbal praticada entre crianças e adolescentes e pode tomar proporções assustadoras também nos meios digitais. A Dra. Lúcia lembrou que o aparente anonimato da internet “é um complicador, porque os nossos jovens acham que sairão impunes. O bullying e o cyberbullying fazem parte de um fenômeno muito maior, que é a violência na escola”.

• Dra. Juliana Abrusio, advogada e sócia do escritório Opice Blum, Abrusio e Vainzof Advogados Associados e organizadora da obra “Educação Digital”, que foi lançada >>>

que debaterão conosco sobre os principais temas que reverberam diretamente no ambiente educacional e, claro familiar, pois não há mais como separar”. E concluiu: “A tecnologia não retroagirá, muito pelo contrário, continuará avançando e a passos largos”.

Uma nova realidade

A programação seguiu com o painel “Sociedade Digital: uma nova realidade”, moderado por Renato Opice Blum, que contou com a participação de Martha Ga-



Fotos: Divulgação





Fotos: Divulgação

Nunca houve tanto acesso à informação e debates sobre como tratar de todos os males que o uso desmedido das tecnologias tem causado

Ainda, Solange chamou a atenção para o fato da geração representada por pessoas acima da faixa dos 30 anos de idade contar com uma preciosidade que será extinta daqui a algumas décadas, pois são pessoas que conheceram o “antes e o depois” do advento da Internet e que, com essa experiência, podem contribuir para um convívio mais equilibrado nas relações humanas dentro da sociedade atual.

Propostas e soluções práticas

Para não ficar apenas no plano das ideias e do debate, o evento também foi palco para o lançamento oficial da cartilha “Recomendações e Boas Práticas Para o Uso Seguro das Redes Sociais por Toda a Família”, resultado do trabalho do Grupo de Combate aos Crimes contra Inocência, coordenado pela Dra. Alessandra Borelli na Comissão de Direito Eletrônico e Crimes de Alta Tecnologia da OAB/SP, da obra “Educação Digital” supra citada, além do pré-lançamento da coleção “Educação para a Cidadania Digit@l – Oficinas Interativas”, lançada pela Editora OPEE em parceria com a Nethics e de autoria do Prof. Leo Fraiman e da Dra. Alessandra Borelli. Trata-se de uma proposta prática de soluções para a Educação Digital em escolas, condomínios, cursinhos e outros contextos, uma iniciativa que conta com cinco livros divididos por faixa etária e voltados para

durante o evento pela editora Revista dos Tribunais – Thomson Reuters, moderou o painel “Educação, Segurança, Saúde e Ética (e esse Mundo Digital)”, que contou com as valiosas contribuições da Dra. Evelyn Eisenstein, médica e professora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), do Prof. Dr. Cristiano Nabuco de Abreu, psicólogo e coordenador do Grupo de Dependências Tecnológicas do Programa Integrado dos Transtornos do Impulso (PRO-AMITI) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), de Solange Barros, coordenadora do LEEME (Laboratório de Estudos em Ética nos Meios Eletrônicos), de Tito Moraes, fundador do site MiudosSegurosNa.Net e de Michael Rich, pediatra do Centro de Saúde Infantil da Universidade de Harvard, especialista em Medicina de Adolescentes e autor do livro Vivendo Esse Mundo Digital. Estes últimos tendo participado diretamente de Portugal e dos EUA.

O Prof. Dr. Cristiano Nabuco de Abreu compartilhou e comentou sobre os dados de uma pesquisa feita pela agência de marketing Tecmark, que um jovem americano utiliza, em média, o telefone celular, durante uma semana, aproximadamente 1500 vezes: “Ou seja, são 10 ou 12 horas, aproximadamente, ao longo de uma se-



mana. É metade de um dia”. Ele lembrou que a tecnologia e o grande número de informações ao qual temos acesso todos os dias nos traz uma série de privilégios, “mas também traz a reflexão sobre outras questões, como a sedução que seu uso contínuo traz”.

Nunca houve tanto acesso à informação e debates sobre como tratar de todos os males que o uso desmedido das tecnologias tem causado. E a necessidade de uma educação preparada e direcionada é global, uma vez que estamos cada vez mais conectados com outros países, mercados e sociedades.

Solange Barros trouxe a atenção para a questão do consumismo dos jovens e do incentivo que a prática recebe, além de relacionar-se diretamente com a problemática da agressividade entre alunos no contexto escolar, por uma disputa social que já existe desde cedo e que pode também ser estimulada e influenciada pelos pais. Um aluno que tem um celular mais moderno e mais caro que o do amigo, por exemplo, pode ser estimulado por diversos fatores, que vão desde o contexto familiar aos estímulos publicitários, a se sentir superior por causa de seu poder aquisitivo, o que não é constitui uma atitude saudável.



**SUA ESCOLA É FEITA DE
AULAS, ATIVIDADES, PROVAS
E DE MUITAS DECISÕES.**

Qual o plano de futuro para a sua instituição? Como enxergar a transformação do currículo escolar em um mundo em constante evolução? Que caminho trilhar se são tantas opções? O Sistema Etapa soma seus 25 anos de parcerias de sucesso aos 45 anos de resultados do Grupo Etapa e quer ajudar você nessas questões.

Etapa é sinônimo de resultado no ENEM, no Sisu, Fuvest, Unicamp, em Harvard e no MIT.

Forte no ensino. Sólido nos valores.
Único nos resultados.

VAMOS CONVERSAR?
sistemaetapa.com.br/agende
ou ligue 0800 727 8080





Filho sem fila

Quer pais e alunos seguros?

Ofereça a eles a confiabilidade e agilidade do Filho sem Fila.

Comprovado por pais de mais de 10 mil alunos, em todo o Brasil.



Assista à reportagem do AutoEsporte em: <http://goo.gl/q6N10k>

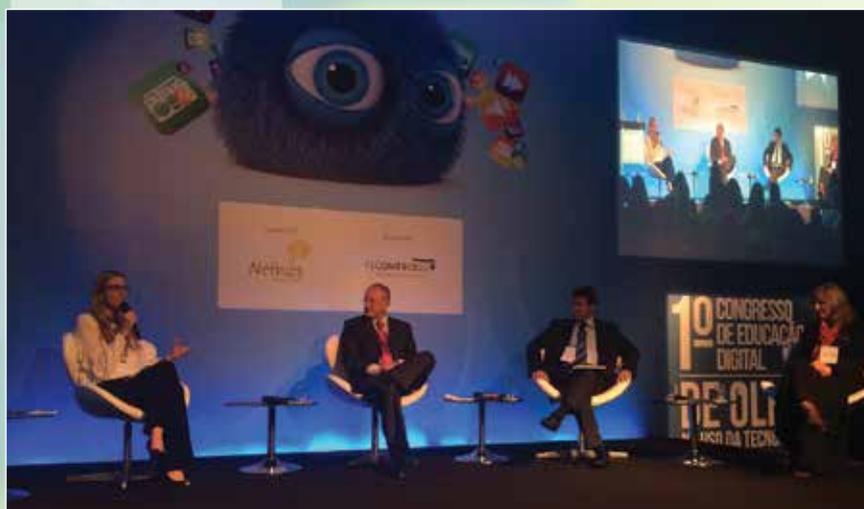
ou escaneie, com o leitor de QRCode do seu celular:



+55 11 4433 8365

FILHOSEMFILO@INTUITIVEAPPZ.COM

WWW.FILHOSEMFILO.COM.BR



Fotos: Divulgação

Hoje não basta a gente usar as tecnologias de informação se ela não for acessível

a Educação Digital com base em valores éticos, de maneira humanizada, dentro e fora da sala de aula.

O objetivo é introduzir a questão da cidadania nos meios digitais desde cedo, para que as interações e relacionamentos criados e/ou mantidos com o uso da tecnologia sejam percebidos também como reais, tanto quanto a realidade física de todos os dias. Afinal, é preciso lembrar que, atrás da tela, existe uma pessoa tão “gente” quanto você. É esse pensamento que permeia toda esta iniciativa, que busca oferecer informações de qualidade para os educandos, de maneira lúdica e instrutiva.

Questão de importância pública

O congresso teve continuidade com o painel “Cases de Políticas Públicas de Inclusão Digital”, onde foi trazida a importante questão da participação política e governamental na educação digital para o debate. O coordenador do projeto GENTE (Ginásio Experimental de Novas Tecnologias Educacionais), Alexandre Rodrigues, e Ana Carolina Lafemina, coordenadora da Escola Virtual de Programas Educacionais (EVESP), da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, conversaram sobre o tema com a moderação a cargo de Cid Torquato, secretário adjunto da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo.

O moderador lembrou que, muitas vezes, o uso da tecnologia pode ser usado como meio para ensinar, já que se relaciona com todos os outros assuntos que fazem



parte do dia-a-dia escolar. “Uma questão muito importante, que as vezes a gente esquece, é a questão da acessibilidade digital. Hoje não basta a gente usar as tecnologias de informação se ela não for acessível”. Ele ressaltou que a falta de acessibilidade digital é hoje vista de maneira generalizada no Brasil, onde apenas 5% dos sites públicos são plenamente acessíveis. Ainda que os sites comerciais se preocupem um pouco mais com a questão e que sua importância esteja sendo cada vez mais reconhecida, a falta de acessibilidade é padrão.

“Com isso estamos aleijando milhões de brasileiros que deveriam ter as mesmas oportunidades e o mesmo alcance. O segmento das pessoas com deficiência representa hoje, o único segmento da sociedade que ainda é aleijado fisicamente, digitalmente e de várias outras formas nos exercícios dos seus direitos”, concluiu Cid Torquato.

Ana Carolina Lafemina apresentou o site da EVESP, que possui cursos de inglês, espanhol, LIBRAS, robótica, preparatório para vestibular, entre outros, e explicou que a iniciativa estadual é plenamente acessível para alunos portadores de deficiências visuais e auditivas. A coordenadora lembrou que “a ideia é que os alunos levem todos esses conhecimentos para a sua comunidade, mostrando a inovação e também como a tecnologia pode ajudar »»

SCHOOL BUSINESS 2015

Liderando uma escola rápida, inovadora, flexível

e com sucesso duradouro. Faça Perguntas, Obtenha Respostas.

SÃO PAULO

DIAS 12 13 14 DE AGOSTO/15

**CENTRO DE CONVENÇÕES
GOLDEN TULIP BELAS ARTES**

3 DIAS COM ESPECIALISTAS RENOMADOS E 15 TEMAS DE ALTO IMPACTO EM GESTÃO EDUCACIONAL.



DIRCEU MOREIRA

Profa. Doutor
26 anos atuando no
segmento educacional.
Autor de 14 Livros.
Unicastelo / Unimarcos

**A GESTÃO EM
SALA DE AULA:
CORRESPONSABILIDADE
PROFESSOR, ALUNOS E
PAIS.**



TATIANA ALMEIDA

Profa. Mestre
Escritora, Coaching
Universidade Sidney
PUC São Paulo
Fundação Getúlio Vargas.

**TEMA 1
COMO LIDAR COM O 'STRESS'
DO COTIDIANO ESCOLAR.**
**TEMA 2
LIDERANÇA POR MEIO DE IDEIAS PARA
SATISFAZER EXPECTATIVAS
E OBTER RESULTADOS.**



VICENTE CÂNDIDO

Profa. Mestre
Profa. de Tecnologia Grupo Kroton
Anhanguera. Possui projetos
em tecnologia nos Colégios
Rio Branco, P. Seguro e São Luis.

**TECNOLOGIA,
EDUCAÇÃO, ALUNO E
DOCENTE:
UMA CONSTRUÇÃO.**



**SIDNEY
CRUZ**

Profa. Mestre
Advogado Especialista
em Direito Empresarial.
20 anos de experiência
no segmento educacional.

**MATRÍCULAS 2016:
ASPECTOS JURÍDICOS E
COMERCIAIS. RISCOS E
OPORTUNIDADES.**



**FABIANA
PIRES**

Profa. Mestre
Escritora, Pedagoga,
Personal Professional Coach
Universidade Cidade
de São Paulo

**A ESCOLA QUE INSPIRA
E CURA. O ALUNO
COMO CENTRO
DA GESTÃO.**



**CLAUDIA M.
DE OLIVEIRA**

Profa. Mestre
22 anos de atuação
no segmento educacional.
Universidade Mackenzie,
Fundação Getúlio Vargas.

**CONVERSÃO DE MATRÍCULAS
COMO OFERECER
EXPERIÊNCIAS E
ATRIBUTOS
INESQUECÍVEIS.**



**FLÁVIO TÓFANI
Tio Flávio**

Profa. Mestre
PUC-MG / UFMG-MG
UFSC-SC. Autor do Livro:
Entender o Marketing
na Gestão Educacional.

**TEMA 1
SERVIÇOS DE EXCELÊNCIA.**
**TEMA 2
MARCAS E REPUTAÇÃO:
POSSIBILIDADES INFINITAS.**



TÂNIA QUEIROZ

Profa. Mestre
PUC-MG / ICC-USA
Autora de Dezenas de
Livros para Docentes,
Pais e Alunos.

**TEMA 1
A ARTE DO RELACIONAMENTO.**
A Garantia de Fidelização e Conquista de Novos Alunos.
**TEMA 2
ESTRATÉGIAS DO MUNDO DISNEY.**
**TEMA 3
O PAPEL DO GESTOR EM TEMPOS INCERTOS.**



MARCIA CLARO

Profa. Mestre
Articulista, Palestrante,
Pesquisadora e Referência
em Gestão Educacional
USP- Universidade SP.

**A IMPLANTAÇÃO DO '5S'
PARA A GESTÃO DA
CULTURA E DO CLIMA
ORGANIZACIONAL.**



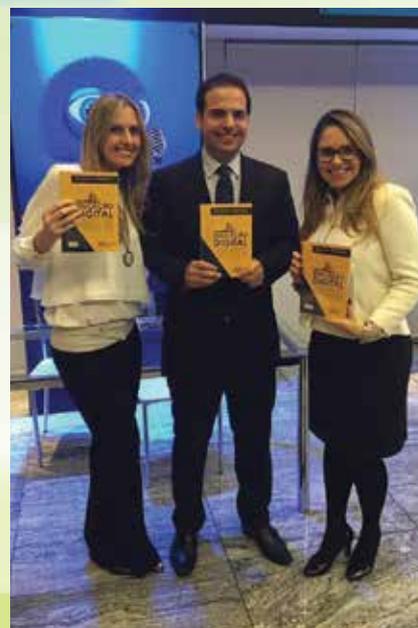
ROBERTO PRADO

Profa. Mestre
PUC-SÃO PAULO
Consultor Educacional
Articulista em Gestão
e Planejamento Estratégico.

**GESTÃO POR RESULTADO:
COMO COMPETIR EM UMA
ERA SEM PRECEDENTES.**
Por que tudo que sabemos
sobre estratégia tem que ser redefinido?

REALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

CENTRAL DE ATENDIMENTO



Fotos: Divulgação

O mais preocupante na questão da inserção da tecnologia na educação, em sua concepção, é a dificuldade que temos, na prática, de fazer mudanças profundas

cada vez mais a acessibilizar todos esses conteúdos para nossos alunos”.

Alexandre Rodrigues apresentou mais um projeto de sucesso no quesito acessibilidade, o Ginásio Experimental de Novas Tecnologias Educacionais (GENTE), que atende atualmente a 230 alunos. “É um espaço para pensar em novas tecnologias educacionais, como inovações nas formas de ensinar e não apenas na elaboração de máquinas. Um dos pontos principais é a colaboração e personalização da aprendizagem”.

O congresso teve continuidade com o painel “Tecnologia Pró-Educação”. Alexandre Martinez, presidente da ETEK, Fernando Neves, presidente da AirTight no Brasil, Carlos Artexes, vice-diretor da Escola Sesc de Ensino Médio(RJ) e José Manuel Moran, professor e pesquisador de tecnologias digitais e inovações na educação integraram o debate.

Fernando Neves apontou que o dilema é permitir ou bloquear o uso da tecnologia.

“A dica para os pais é: configurem o controle parental dos dispositivos que seus filhos usam”, lembrou Alexandre Martinez, da ETEK.

Já Moran disse que o mais preocupante na questão da inserção da tecnologia na educação, em sua concepção, é a dificuldade que temos, na prática, de fazer mudanças profundas. “Muitas escolas estão ainda bastante deficientes e banda larga em alguns lugares nem existe, em escolas rurais principalmente. Mas o mais difícil de mudar são as mentalidades, não os processos. Nós temos mais banda larga que mentalidade larga. Nossa concepção ainda é muito estreita e existem diversas possibilidades que não analisamos”.

O painel de “Segurança e Responsabilidade”, moderado pela advogada Dra. Alessandra Borelli, contou com a participação do Dr. José Renato Nalini, desembargador e presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Dr. Antonio Carlos Ozório Nunes, promotor do Ministério Público do Estado de São Paulo e Profª. Dra. Cristiana Mattos de Assumpção, coordenadora do programa “Ética e Cidadania Digital” do Colégio Bandeirantes.

Quem abriu o painel foi Dra. Alessandra Borelli, que começou falando sobre a responsabilidade das escolas em casos ilícitos cibernéticos que ocorrem entre seus alunos “Quais medidas mitigam os riscos da escola sofrer condenações judiciais para reparação civil de atos praticados por seus alunos no ambiente digital?”, questionou.

A palavra foi dada em seguida para o Dr. José Renato Nalini, que continuou com as indagações da Alessandra e fez questão de ressaltar o quão importante e necessário é deixar claras as regras sobre o uso das novas tecnologias, não só pelos alunos, mas, sobretudo, por todos os profissionais da

escola. E complementou, reforçando que, uma vez definidas as regras e realizadas ações de conscientização, a possibilidade de não judicializar os conflitos digitais ocorridos no ambiente educacional e tentar contê-los e resolvê-los de forma amigável e extrajudicial é, sem dúvida, o melhor caminho. Disse ainda que, apesar da necessidade da escola demonstrar-se sempre diligente, o uso do 3G pelos alunos não implica em responsabilidade da instituição.

Em seguida, Dr. Antonio Carlos Ozório compartilhou que coordena no MP-SP o Programa “Ministério Público Parceiro Da Educação”, implementado no ano passado em conjunto com a Secretaria Estadual da Educação. A iniciativa inclui um curso de introdução à Justiça Restaurativa para Educadores, pelo qual vêm sendo capacitados gestores e educadores de todo o estado para atuarem como mediadores de conflitos no ambiente escolar.

A Profª. Dra. Cristiana comentou sobre o incidente ocorrido no Colégio Bandeirantes, quando uma falha de segurança no site foi descoberta e promovida por um de seus alunos. Apesar disso, ela afirmou que todo o trabalho que vêm sendo desenvolvido para orientação de boas práticas de seus alunos no uso das tecnologias têm obtido excelentes resultados, os quais contribuíram inclusive para a contenção do referido incidente. O Colégio vem trabalhando há muito tempo com palestras e workshops relacionados à educação digital.

No painel “Fala Jovem” a plateia pode ver um vídeo no qual jovens entrevistados respondiam questões sobre suas relações com a tecnologia. Como apontado pela moderadora Dra. Vera Kerr, advogada e especialista em Direito Eletrônico e da Tecnologia da Informação e colaboradora do CEST – Centro de Estudos Sociedade e



cantinasdotiojulio.com.br
cantinasdotiojulio@ig.com.br
facebook.com/cantinas.tiojulio



VOCÊ NÃO CONHECE?

É egoísmo por parte do pai e da mãe entregar na mão do filho tablets e smartphones como se fossem substitutos a altura de uma educação de qualidade



Tecnologia, os alunos em questão eram pertencentes à classe média-alta no contexto social brasileiro. Foi possível observar nas falas, uma preocupação com o comportamento no mundo virtual e foi positivo constatar que já possuem alguma atenção especial relacionada ao tema, ainda que não seja efetivamente trabalhado com a disciplina específica em suas escolas.

Participaram também do debate Alexandre Barbosa, gerente do CETIC.br, Dr. Daniel Spritzer, psiquiatra, fundador e coordenador do Grupo de Estudos sobre Adições Tecnológicas (GEAT) e Alberto Nery, psicólogo e professor universitário.

Exposição, privacidade e sexualidade

A exposição dos jovens, o conceito cada vez menos claro de privacidade e os primeiros contatos com o tema da sexualidade são preocupações crescentes para os pais das novas gerações, que muitas vezes têm os primeiros contatos com o sexo através das telas.

“Sexualidade na Geração Digital” foi o tema do painel moderado por Rosa Maria Farah, psicóloga e coordenadora do Núcleo de Pesquisa da Psicologia em Informática (NPPI) da PUC-SP e composto por Fabiana Bertotti, autora dos livros “Confissões de uma viciada em internet” e “Submissa? Todos têm um dono” e por Denis Ferreira, psicólogo e professor da PUC-SP.

Denis explicou que as mesmas dúvidas que os pais têm ao falar de sexualidade com os filhos no dia-a-dia aparecem no contato com o mundo digital. A melhor forma, segundo ele, é “responder apenas aquilo que está sendo perguntado”. E completou: “a criança não pergunta a respeito de sexo porque é ‘safada’, mas apenas por falta de referência (...). Ela está tentando adquirir um conhecimento que não possui”.

Fabiana, que participou do Congresso graças à tecnologia, utilizando um software de transmissão simultânea de voz e vídeo para falar diretamente de Londres, contou que a pornografia e o fácil acesso ao sexo

ajudaram a banalizar o tema. “Eu lembro o quanto era impressionante ver uma revista ‘de mulher pelada’ anos atrás. Hoje, como o acesso está muito mais fácil, algumas pessoas podem achar banais os conteúdos sexuais que a internet contém”. Ela ainda se mostrou preocupada com a geração que tem como base o sexo “virtual”, pois há o perigo da idealização: “uma geração que tem contato com o pornô e pratica o sexting mesmo antes de dar início à vida sexual pode idealizar o ato e, na hora em que for praticá-lo, perceber que a vida real não é como esses filmes”. Denis corroborou, lembrando que o sexo off-line tem imprevistos, odores e realidades que não são retratadas no mundo virtual.

Valores em primeiro lugar

Para termos uma educação digital de qualidade é preciso, antes de tudo, que se tenha uma educação humana, baseada em valores. Encerrando um dia de debates tão densos e produtivos, o psicoterapeuta,



educador e autor da Metodologia OPEE, Prof. Leo Fraiman, apresentou a palestra “Oportunidades na Era Digital: Projeto de Vida – a Internet como caminho para um futuro próspero e sustentável”, recordando que as pessoas são as mesmas dentro ou fora dos aparelhos eletrônicos. É preciso, portanto, voltar a atenção para as relações humanas, sejam elas intermediadas pela tecnologia ou não.

Os pais podem e devem participar da vida escolar dos filhos, sendo participativos e interessados com o auxílio sempre esclarecedor do diálogo dentro de casa. “É egoísmo por parte do pai e da mãe entregar na mão do filho tablets e smartphones como se fossem substitutos a altura de uma educação de qualidade”, disse o palestrante. “Educar é difícil, mas não educar é ainda mais”. Fraiman também ressaltou o papel da escola como parte importante na missão de edificar e consolidar os valores de seus alunos. É um projeto feito a muitas mãos e a educação não pode ser terceirizada, quartirizada ou muito menos ignorada.

“É preciso estar nas agendas das escolas, proativamente: educação de pais. E não se trata de uma palestra no ano, é preciso continuidade e frequência”. O desafio, segundo ele, para as escolas proativas, é entender que vale mais a pena investir em algo que pareça trabalhoso hoje para que

• não precise lidar com questões que sairão
 • do controle no futuro. “Ou ela (escola)
 • coloca na agenda esse alinhamento com os
 • pais, entendendo que educar sua comuni-
 • dade é bom para os alunos, famílias, para a
 • própria comunidade e melhor ainda para a
 • própria instituição, ou os resultados serão
 • ineficazes, frustrantes e insustentáveis”.

• O Projeto de Vida não pode ser definido
 • no “achismo” nem no autoritarismo. Para
 • o psicoterapeuta, o jovem atual, que nunca
 • teve tanto acesso à informação, está tão
 • perdido quanto o de antes. “A educação
 • digital baseada na cidadania se mostra
 • cada vez mais imprescindível. O jovem já
 • tem, na maioria das vezes, o domínio da
 • ferramenta, por isso precisamos voltar
 • nossa atenção, como educadores, para
 • os usos que estão sendo feitos destas
 • tecnologias. Precisamos orientar para que
 • sejam aproveitadas ao máximo, facilitando
 • a vida e não dificultando nem prejudicando
 • as relações humanas, que já são complexas
 • por si só”.

• Finalizando o 1º Congresso de Educação
 • Digital – De Olho no Uso da Tecnologia,
 • Alessandra Borelli concluiu: “que tudo
 • que debatemos ao longo deste dia, nos
 • inspire a cada vez mais fazer das novas
 • tecnologias da informação e comunica-
 • ção, instrumento de vida e aprendizagem.
 • Que possamos despertar o interesse de

• nossos jovens por uma internet cada vez
 • mais ética, responsável e segura, que in-
 • dependente de sua formação analógica,
 • os professores compreendam o quão são
 • importantes na construção de seu aluno-
 • cidadão e que os pais, conscientizem-se de
 • que deixar seus filhos sozinhos na rede sem
 • orientação, é como deixá-los sozinhos em
 • ruas perigosas – apesar do entretenimento,
 • internet é coisa séria” e Juliana Abrusio
 • complementou: “estou saindo daqui hoje
 • com mais perguntas do que soluções e es-
 • pero que todos estejam sentindo o mesmo.
 • Mais urgente que as respostas é o debate,
 • e acredito que tenhamos atingido esse
 • objetivo neste Congresso”. •



Alessandra Borelli
 Advogada atuante no direito
 digital e CEO da Nethics Educação
 Digital



Laura Stoppa
 Jornalista, formada pela
 Faculdade Cásper Líbero, e
 possui capacitação em assessoria
 de imprensa. Colaborou como
 redatora e repórter para a revista
 Esquinas, site de Cultura Geral e
 rádio universitária Gazeta AM pela Faculdade Cásper
 Líbero. É assessora de comunicação, produtora de
 conteúdo e gestora de mídias sociais.

Os pisos vinílicos são de extrema durabilidade que proporcionam um belo visual, pois o ambiente exerce uma grande influência na aprendizagem e criatividade dos alunos.

Use pisos vinílicos, a opção mais RÁPIDA de reforma!

Valorize sua escola!

PAVIFLEX, PISOS EM MANTAS E PISOS ECOLÓGICOS EMBORRACHADOS PARA PLAYGROUNDS

Revendedor Autorizado Tarkett Club, onde você encontrará toda linha Tarkett com os melhores preços e condições comerciais de fornecimento, bem como acesso a promoções periódicas do fabricante.

ACEITAMOS CARTÕES:

www.americanpisos.com.br

vendas@americanpisos.com.br

11 5581-0545 / 5585-0639

Rua Catulo da Paixão Cearense
549 C - Saúde - São Paulo - SP

Quem se importa



Divulgação

Um Monge Budista Belga que treina ratos na Tanzânia para detectar minas terrestres e tuberculose. Uma educadora que está acabando com o bullying nas escolas do Canadá, ensinando empatia para as crianças. Um brasileiro que foi o primeiro a falar em inclusão digital e a levar computadores para favelas. Outro que era padre e virou banqueiro dos pobres.

Estas são algumas entre as 18 histórias que a diretora Marta Mourão retrata com sensibilidade no filme “Quem se Importa”.

A roteirista e diretora de cinema radicada em São Paulo, inspirou-se em seu filme anterior para realizar QUEM SE IMPORTA – um filme sobre empreendedores sociais ao redor do mundo.

“Meus dois primeiros filmes foram comédias. Um desses filmes, o Avassaladoras, foi um sucesso de bilheteria. E a reação do público era sempre muito boa mas ficava no “ri muito, me diverti muito”. Decidi fazer um documentário sobre o DOUTORES DA ALEGRIA e a resposta do público ao filme foi completamente diferente. As pessoas me diziam que o filme havia mudado a vida delas. Fiquei chocada com o impacto do filme! Ouvi relatos de professores dizendo que mudaram o jeito de ensinar e de jovens que decidiram tomar outro rumo em suas carreiras. Foi então que descobri que o cinema pode ser uma ferramenta incrível de impacto social e resolvi fazer o QUEM SE IMPORTA”.

A grande novidade é que este filme tornou-se um programa de educação para jovens do Ensino Médio

“Quem se Importa” trata da ética do cuidado e retrata pessoas transformadoras, gente que resolveu parar de reclamar e fazer as coisas acontecerem.

Na contramão do pessimismo que reina o mundo, “Quem se Importa” deixa claro que “nunca antes na História deste planeta” houve tantas pessoas engajadas e conectadas entre si, conscientes dos rumos e necessidades globais, projetando expectativas positivas para o amanhã a partir de gestos mínimos e sustentáveis.

Com cenas gravadas em mais de sete países, o documentário difunde um movimento mundial de empreendedorismo social. O termo foi criado por Bill Drayton, entrevistado no filme, é o fundador da Ashoka, uma organização sem fins lucrativos que auxilia empreendedores sociais em mais de 70 países.

O empreendedor social é aquele que tem as mesmas características de um empreendedor de negócios, só que aplicadas para o setor social. Enquanto o empreendedor de negócios visa ao lucro – geralmente para um grupo pequeno de acionistas – o empreendedor social visa o bem-estar social. Ele tem as mesmas características de liderança, visão, persistência e inovação mas também a capacidade de saber o que a sociedade precisa em um determinado momento. E não descansa enquanto não conquistar seus objetivos.

A grande novidade é que este filme tornou-se um programa de educação para jovens do Ensino Médio.

Vencedor de 5 prêmios em festivais internacionais de cinema, entre eles o Prêmio de Público de MELHOR DOCUMENTÁRIO no Washington D.C International Film festival, e recomendado pela UNESCO, o filme está percorrendo o mundo todo, inspirando estudantes e pessoas em geral a atuarem socialmente. Diversas escolas e universidades como Harvard, Columbia, Duke e FGV tem utilizado o filme para fins didáticos ou motivacionais.

Em colaboração com educadores Americanos e Brasileiros, a equipe do filme desenvolveu um programa educacional que tem como foco oferecer conhecimento, inspirar e possibilitar que jovens do ensino médio possam realizar algum tipo de atividade social. O programa está sendo >>>

A MELHOR SOLUÇÃO PARA O INGLÊS DE SUA ESCOLA

A OXX Educação é uma empresa de soluções para o ensino de língua inglesa. Foi criada com a missão de implementar cursos

de excelência customizados para escolas de educação básica, criando assim um diferencial competitivo para seus parceiros.

Entre em contato e agende uma visita.

Desenvolver um programa para inspirar jovens de todo o Brasil a serem agentes de transformação na sociedade, desenvolvendo a capacidade crítica e resolução de desafios, entendimento mais profundo sobre a realidade e os problemas que os cercam



implementado no Brasil e EUA e utiliza o filme “Quem se importa?” como ponto de partida para uma metodologia que une teoria e prática. A diretora Mara Mourão resume a missão deste programa:

Desenvolver um programa para inspirar jovens de todo o Brasil a serem agentes de transformação na sociedade, desenvolvendo a capacidade crítica e resolução de desafios, entendimento mais profundo sobre a realidade e os problemas que os cercam, por meio de um programa de ensino de empreendedorismo e inovação social, atuação voluntária e engajamento.

Nós acreditamos que todas as escolas devem incorporar o empreendedorismo social para empoderar os estudantes, conscientizando-os de seu próprio poder de transformação.

Nosso maior objetivo é tornar este programa política pública, implementando a metodologia em escolas públicas e privadas de ensino médio.

As escolas podem escolher desde programas rápidos com duração de apenas alguns dias para inspirar seus alunos e medir o impacto até o programa completo com duração de 6 meses, incluindo atividades práticas “mão na massa”.

Duas escolas privadas e uma pública de São Paulo já irão oferecer o curso aos seus alunos. A equipe pretende expandir seu alcance treinando MENTORES que irão replicar seus programas nacionalmente.

Além do programa educacional para escolas, também estão realizando acampamentos repletos de atividades, desde palestras com empreendedores sociais a workshops de sensibilização. O primeiro evento ocorrerá em entre os dias 3 e 7 de junho no NR (Nosso Recanto), e será o primeiro acampamento de Empreendedorismo Social do Brasil (nr.com.br/quemseimporta).

Quem se importa

da mesma diretora do filme
“Doutores da Alegria”
MARA MOURÃO

(who cares) Narração de
RODRIGO SANTORO

Divulgação

Mais sobre o programa

Os jovens estão na idade certa, captam facilmente as novas ideias. Eles tem a criatividade, paixão e energia e estão em busca de uma utopia, querem uma causa para abraçar, querem transformar as coisas. Essa é a melhor idade para aprender sobre empreendedorismo social.

Estas habilidades não se aprendem nos livros. É como andar de bicicleta. Só por meio da vivência prática se aprendem qualidades como empatia, liderança, montar boas equipes, vender ideias e transmitir credibilidade.

Quando um jovem pretende entrar numa universidade prestigiosa no exterior, não basta apresentar um currículo com boas notas. É necessário mostrar sua preocupação social, um trabalho voluntário realizado, ou sua visão cidadã, caso contrário, é como se faltasse algo em seu currículo. Na direção oposta está o vestibular brasileiro que não parece se preocupar com a postura cidadã dos jovens. Ou corporações que só agora começam a valorizar a atuação social dos jovens.

É esta cultura que o programa pretende fomentar no país. Fazer com que todos os jovens tenham algum envolvimento com o setor social, desde cedo.

O programa encaixa-se em todos os tipos de público, das escolas mais ricas as mais carentes. Os jovens das escolas mais pobres poderão usar seus novos conhecimentos para atuar positivamente em seu ambiente interno, e os jovens das escolas com mais recursos poderão atuar nas comunidades ao redor, além de também contaminar positivamente seu próprio ambiente.

Algumas escolas oferecem oportunidades de atuação no setor social, mas geralmente são ações assistencialistas optativas e não atraentes, e acabam tendo poucas adesões.

“Com este programa educacional levaremos inspiração tanto para educadores como para estudantes, plantando sementes para atuações sociais criativas, além de uma nova visão para futuras escolhas de carreiras”.



Mara Mourão
Diretora, roteirista e produtora de longas metragens, séries de TV e documentários. Formou-se em cinema na Faap e cursou o Intensive Film Production Workshop da New York University, e o Intensive Video Production da New School University. Trabalhou em publicidade durante mais de 10 anos, dirigindo mais de 200 comerciais, alguns premiados no festival de Nova Iorque e Cannes. Além de curta metragens, um deles premiado no 11º Tokio International Video Festival. Em 1995 começou a se dedicar aos longa-metragens e de lá para cá dirigiu, roteirizou e produziu 4 longa-metragens através de sua produtora Mamó Filmes, e dirigiu uma série de TV com 22 episódios para a FOX/Record.

FAÇA O UPGRADE PARA O SISTEMA DE ENSINO DAS MELHORES ESCOLAS

UPGRADE



FAÇA DA SUA ESCOLA UMA UP - UNIDADE PARCEIRA DO SISTEMA DE ENSINO POLIEDRO

- Formação completa, da Educação Infantil ao Pré-Vestibular
- Proposta pedagógica contemporânea que proporciona uma sólida formação aos alunos
- Equipe de atendimento comprometida com o desenvolvimento da escola e de seus professores
- Tecnologia educacional inovadora para a gestão escolar

sistemapoliedro.com.br/sep

SISTEMA DE ENSINO
POLIEDRO
Inteligência em educação

O PAPEL DOS ESTÍMULOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Habilidades não cognitivas, ou socio-emocionais, não só podem como são efetivamente desenvolvidas desde a educação infantil. A escola, como está compreendida na pós-modernidade, vem mudando seu paradigma. O que se espera da escola hoje é o acolhimento à diversidade, a construção da aprendizagem por meio de múltiplas linguagens, a integração entre as pessoas, o olhar atento ao outro na perspectiva da solidariedade, a troca de saberes, a cooperação.

Essa concepção de educação aliada à entrada cada vez mais precoce das crianças na escola em razão das demandas sociais geradas para as famílias (necessidade de mais horas de trabalho, mudança no papel social da mulher) trouxeram para a escola a ampliação do currículo, um novo olhar. Hoje (implícita ou explicitamente), cabe à escola a formação integral do indivíduo. Sendo assim, as habilidades não cognitivas, ou socioemocionais, compõem os currículos escolares desde a educação infantil.

A primeira infância é um período de crescimento em que os canais de aprendizagem estão todos abertos. Por ser o primeiro espaço com o qual convivem fora do âmbito familiar, a escola é um ambiente privilegiado não só para as aprendizagens formais, como também para o desenvolvimento das habilidades não cognitivas. Da mesma maneira que os alunos são receptivos ao letramento por meio de múltiplas linguagens, também o são para aprender a ser solidário, respeitoso, a negociar interesses e vontades, a argumentar, a esperar, a ter autocontrole, a perseverar, a tornar-se autônomo, reflexivo, curioso, a resolver problemas.

As crianças são essencialmente plásticas e, na escola, têm a oportunidade de experienciar situações que, em algumas gerações anteriores, eram vivenciadas apenas por intermédio das relações familiares.

As habilidades não cognitivas são estimuladas e vão sendo construídas, pelas crianças, na relação que fazem entre os seus saberes e o objeto de conhecimento e nas relações interpessoais próprias do ambiente escolar. Passam, assim, a se refletirem no modo de agir e de ver o mundo.





A primeira infância é um período de crescimento em que os canais de aprendizagem estão todos abertos

A educação infantil que compreende a educação de maneira interacionista atua em favor do desenvolvimento das habilidades não cognitivas de maneira constante, já intrínseca ao planejamento e à maneira de compreender como se processa a construção do conhecimento, seja

em qual esfera for. Não há mais a dicotomia na ação educativa. O aluno é percebido de maneira integral – física, intelectual, pessoal e social.

Aos professores das infâncias cabe manter-se em constante formação para compreender a mudança de paradigma da escola e atuar sob a luz dessa nova perspectiva.

Durante a educação infantil, a presença e a escuta atenta às situações que permeiam a rotina escolar devem ser práticas constantes. Por exemplo, a mediação de pequenos conflitos, como empréstimos de materiais, uso de espaços e brinquedos, oportuniza ao professor estimular o aluno para que ele, por meio da oralidade, da exposição de pontos de vista, da argumentação, encontre uma solução para o problema. Cabe ao professor contextualizar as falas, repertoriar os alunos de possibilidades e, dependendo da idade, “traduzir”, trazer à consciência do aluno sensações e sentimentos que estão presentes na situação.

A construção da autonomia, também é foco constante da atuação do professor das infâncias. A cada desafio proposto para as crianças, elas vão percebendo que é preciso ser persistente, que para aprender é preciso tentar várias vezes, que é necessário pedir ajuda e também ajudar o amigo que ainda não compreendeu totalmente a proposta. Enfim, ser tolerante e ser menos impulsivo, também habilidades não cognitivas.

A parceria com as famílias é a chave para que as habilidades não cognitivas se desenvolvam e passem a compor a forma como cada criança estabelece seu modo de enxergar a vida e atuar sobre ela, tanto no âmbito pessoal, quanto no coletivo e global – exercendo sua cidadania plenamente.

Por isso, a informação é o melhor instrumento e ela se apresenta em múltiplas oportunidades: desde a apresentação inicial que se faz às famílias sobre a filosofia da instituição, passando pelas reuniões com pais e pela partilha de textos que validam essa perspectiva educativa, até a socialização de produções das crianças por meio de exposições, tarefas, campanhas solidárias e a mudança de comportamento percebida nos filhos. Essas últimas, talvez, sejam as de maior relevância porque são o demonstrativo da evolução, do crescimento de cada um deles como seres humanos preocupados com os outros e com o mundo em que vivem. ●



Claudia Ayres
Pedagoga e coordenadora da educação infantil do Colégio Marista Nossa Senhora da Glória, em São Paulo (SP), da Rede de Colégios do Grupo Marista.

Nosso trabalho é desenvolvido para a melhoria da escola brasileira

CONSULTORIA

Gestão, Comercial,
Mercado e Pedagógica

PALESTRAS - ENCONTROS - EVENTOS

Planejamento
e Execução

FUSÕES E AQUISIÇÕES

Alinhamento de Perfis,
Valuation e
Consolidação de Negócios



Somos líderes de mercado e nossas ações são focadas em apresentar serviços que atendam aos nossos clientes de forma personalizada.

(11) **2771-1574**
contato@rseducacional.com.br



SOLUÇÕES EDUCACIONAIS
www.rseducacional.com.br

Bilinguismo:

Benefícios vão além do domínio de um segundo idioma

Estima-se que 66% das crianças no mundo sejam criadas em ambientes bilíngues, o que é um grande diferencial para o desenvolvimento cognitivo e mental, além de abrir um universo de possibilidades sociais

Estamos cercados pela linguagem em todos os momentos de nossa vida. Ela é a base de nossa comunicação, é a forma que utilizamos para expressar nossos pensamentos e sentimentos, para nos conectarmos com outros e para compreender o mundo ao nosso redor. Para muitos, um rico ambiente linguístico envolve não apenas um idioma, mas dois ou mais. Afinal, vivemos de forma cada vez mais global e isso envolve cultura, trabalho e relacionamentos. Há países considerados monolíngues, como os Estados Unidos da América, em que um quinto da população maior que cinco anos fala um idioma diferente do inglês em sua vida cotidiana. Segundo a agência de notícias Associated Press, aproximadamente 66% das crianças no mundo são criadas em ambientes bilíngues, algo mundialmente reconhecido como positivo.

O inglês traz a possibilidade de ter acesso à produção cultural e acadêmica do planeta

O avanço tecnológico das últimas décadas facilitou a pesquisa sobre como o bilinguismo interage com os sistemas cognitivos e neurológicos e como os altera. De acordo com o estudo desenvolvido por Viorica Marian, pesquisadora Ph.D, diretora do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade de Northwestern, e por Anthony Shook, pesquisador Ph.D pela Universidade de Northwestern, ser bilíngue pode trazer benefícios tangíveis. O desenvolvimento do processamento cognitivo e sensorial pode contribuir para um processamento de informações do ambiente mais eficiente. A maior atenção a detalhes é um exemplo e explica porque adultos bilíngues aprendem melhor um terceiro idioma do que os monolíngues aprendem o 2º idioma. Ou seja, pessoas bilíngues acessam novo vocabulário com

mais facilidade do que pessoas monolíngues, que no geral não desenvolveram tanto a habilidade de selecionar dados entre informações concorrentes.

Segundo as pesquisas, os benefícios do bilinguismo começam cedo. Crianças expostas a ambientes bilíngues a partir de sete meses demonstram prestar mais atenção ao seu entorno e ter maior facilidade para lidar com conflitos. Quanto aos adultos, o bilinguismo ajuda a manter a “reserva cognitiva”, diminuindo seu natural processo declínio. A reserva cognitiva se refere ao uso eficiente das redes neurais para melhorar a função cerebral no processo de envelhecimento, mantendo os mecanismos cognitivos agudos e despertos e fazendo uso de redes neurais alternativas para compensar a eventual redução de eficiência de alguns mecanismos. Adultos bilíngues idosos apresentam com frequência mais memória e maior controle cognitivo, o que proporciona consideráveis benefícios para a saúde e bem-estar social.

O enriquecimento do controle cognitivo é apenas um dos seus benefícios do bilinguismo. Mesmo com certas limitações linguísticas, que podem ser observadas em pessoas bilíngues (como uma maior dificuldade de lembrar nomes), o bilinguismo vem sendo associado a melhor consciência metalinguística, que é a habilidade de reconhecer a língua como um sistema que pode ser explorado e manipulado. Relaciona-se ainda com uma melhor capacidade de memória, habilidades visuais, habilidades espaciais e criatividade. Além destas vantagens, há também a facilidade de acessar a produção cultural de um país através do seu idioma nativo e, especialmente, o universo de possibilidades que se abre em relacionamentos, que passam a ter amplitude multiplicada. No caso do inglês, o idioma traz a possibilidade de ter acesso à produção cultural e acadêmica do planeta, pois se trata de uma linguagem global.

Estudar o bilinguismo é fundamental para aprofundar o conhecimento dos benefícios cognitivos, neurais e sociais atrelados a ele. As evidências tendem a ser cada vez mais consistentes, na medida em que milhares de pessoas mundo afora já se beneficiam do fato de dominarem dois idiomas. O que se espera, portanto, é que o acesso a este conhecimento seja cada vez mais amplo, beneficiando o maior número possível de pessoas. ●



freepik.com



Adriana L. Albertal
Diretora da Seven Educacional,
área da Seven Idiomas que
implanta programas bilíngues
certificados por Cambridge
English em colégios e
universidades.

**A educação evolui sempre, sua escola evolui sempre.
Faça o mesmo com a cesta básica dos seus funcionários.**

A cesta básica dos seus funcionários vai ficar mais prática, segura e inteligente.

É que agora, através do acordo da convenção coletiva, sua escola já pode oferecer o cartão de alimentação. Pensando nisso, a Klima Corretora de Seguros fechou uma parceria com a VR Benefícios, empresa que conta com o portfólio mais aceito pelas empresas, estabelecimentos e usuários, oferecendo o VR Alimentação, a maneira mais prática e inteligente de adquirir alimentos. Com ele as pessoas podem comprar o que querem, quando querem e onde querem, promovendo o bem-estar do trabalhador e da família.

E as vantagens para sua escola também são muitas:

- Agilidade, praticidade e segurança na distribuição do benefício.
- Valores e periodicidade estipulados por sua escola.
- Solicitação de créditos pelo sistema on-line e muito mais.



Entre em contato com a
Klima Corretora de Seguros
e solicite uma proposta.

Tel.: (11) 5087-6522

vrbeneficios@klimaseguros.com.br

Klima
CORRETORA DE
Seguros



FICAR E NAMORAR

O QUE SIGNIFICA?



“A i, como é difícil entender essa juventude! Eles não querem mais saber de namoro, só pensam em ficar...” Essa é uma frase comum nos meus treinamentos com os professores quando começamos a abordar o tema relacionamento afetivo e sexual na adolescência. Mas difíceis, na verdade, são os adultos!

Nós temos muita dificuldade de sairmos da nossa zona de conforto para buscar entender as circunstâncias que levam o jovem de hoje a experimentar um relacionamento afetivo e sexual de forma diferente daquela que vivemos ou que não estão previstas nos nossos conceitos de amar, se apaixonar. Quando ouço esse comentário a minha resposta é sempre a mesma: acredito que a gente pode estar enganado. Eles querem, sim, namorar. Mas para isso precisam respeitar o seu tempo e o seu amadurecimento.

No início da adolescência, ninguém é capaz de ter uma relação sexual ou um envolvimento duradouro de pronto! O

Eles aprendem a beijar e a trocar carícias, mas também a seduzir, conversar, dar atenção, negociar, perceber o outro...

jovem passa por um processo de aprendizagem do seu papel sexual até estar preparado para se relacionar com alguém. É fundamental que qualquer educador que resolva conversar sobre sexualidade com adolescentes saiba e compreenda como se dá esse desenvolvimento afetivo-sexual. É por isso que abordo o assunto em todos os treinamentos que realizo.

Ficar

A chegada do ficar bagunçou muito a nossa referência de relacionamento. Para muita gente ele ainda soa como uma prática que precisa ser combatida. Mas não é bem assim. Trata-se de uma prática necessária ao desenvolvimento psicosssexual dos jovens, que os prepara para aprender a lidar com o outro.

Os conceitos de masculinidade e feminilidade, hoje, privilegiam a conduta sexual dos jovens. Portanto, ser homem não é mais “fingir” que sabe tudo de sexo e se dedicar a ser um bom provedor. O homem também deve agradar sexualmente e o garoto é valorizado quando “tem pegada”.

Ser mulher não é mais apenas ser capaz de cuidar de filhos e de uma casa. A mulher também é sensual e a garota é apreciada na sua desenvoltura com as carícias sexuais, como no mínimo saber beijar.

É no ficar que eles treinam tudo isso. É também nele que têm a oportunidade de fazer só o que dão conta e ousam a



É no ficar que eles treinam tudo isso. É também nele que têm a oportunidade de fazer só o que dão conta e ousam a experimentar, gradativamente, as práticas sexuais de acordo com a maturidade e vivência de cada um



experimentar, gradativamente, as práticas sexuais de acordo com a maturidade e vivência de cada um. Eles aprendem a beijar e a trocar carícias, mas também a seduzir, conversar, dar atenção, negociar, perceber o outro... até que se sintam seguros para viver isso de forma mais intensa, íntima e com compromisso – o namorar.

Namorar

Todos querem namorar, principalmente as meninas, como bem diz a música do Luiz Gonzaga, o Xote das Meninas:

*“Mandacaru quando fulora da seca
é sinal que a chuva chega no sertão
Toda menina que enjoa da boneca
é sinal que o amor já chegou no coração...
Ela só quer, só pensa em namorar...”*

O que acontece hoje é que enjoar da boneca não é mais uma referência para se sentir pronta para encarar um namoro. Quando se namora a convivência é

A oportunidade de poder viver uma relação sexual é cada vez mais presente

grande... É preciso se ter uma certa desenvoltura com relação ao seu papel sexual, se sentir em condições de lidar afetiva e sexualmente com alguém, além de perceber certas afinidades, como gostar de determinada atividade esportiva, de estudar, de tipo de diversão ou interesse de projeto de vida. E isso vale tanto para as meninas quanto para os meninos.

Em geral, além de estarem juntos na escola, encontram sempre um jeito para passar um bom tempo do seu dia na privacidade da casa (quando não do quarto) de um deles, em shoppings, cinemas, baladas... Com isso as oportunidades sexuais podem ocorrer com muita facilidade. E a oportunidade de poder viver uma relação sexual é cada vez mais presente. Por isso é tão importante a escola fazer educação

sexual e preparar seus alunos para aprenderem a se prevenir de uma gravidez ou de DST/Aids.

Ao conversar com os alunos, é importante ter em mente esses aspectos. Não podemos instruí-los e ajuda-los se não compreendermos como eles costumam se relacionar. Mais informações sobre o processo de desenvolvimento afetivo e sexual estão disponíveis na aula 4 do projeto Quebra Tabu, no site do Instituto Kaplan (kaplan.org.br).



Maria Helena Vilela é educadora sexual e diretora do Instituto Kaplan. kaplan.com.br





Já ultrapassamos estágios importantes na aplicação da tecnologia na educação: o primeiro foi o do conhecimento, quando, em passado próximo, foi necessário mostrar sua aplicação em sala de aula.

Agora, o estágio definitivo é a fluência da aplicação de tecnologia no processo ensino-aprendizagem.

Mas há cuidados a serem observados, pois a todo momento surgem soluções “milagrosas” do mundo tecnológico. Por um lado é bom, indicando que há profissionais pensando em criar produtos e serviços para qualificar a educação, investindo tempo e dinheiro nessa nobre área. De outro, como consequência, as escolas são “bombardeadas” por plataformas, aplicativos, sistemas e equipamentos sem deterem o conhecimento indispensável de sua aplicação no processo didático-pedagógico.

Muitas instituições direcionaram vultosos investimentos em equipamentos eletrônicos e tiveram pouca, ou nenhuma transformação na qualidade pedagógica, apesar dos seus esforços, porque, na maioria dos casos, mudaram-se as mídias e as aulas continuam as mesmas.

Para que a tecnologia faça a real diferença na qualidade de ensino, o foco deve estar na atuação fluente dos professores, que irão transformar plataformas e equipamentos em aulas e resultados significativos.

Usando a analogia com o ensino de idiomas, torna-se fluente quem se expõe à língua e à cultura estrangeira, assim como quem se expõe à tecnologia e a usa com frequência, chega à Fluência Digital.

Se o professor for imigrante digital, precisa ter formação continuada e conviver com a tecnologia, incorporando valor à sua competência profissional e, por decorrência, facilitando sua vida pessoal e familiar. A experiência deixa claro: apesar de parecer complexo, é fácil e rápido desenvolver a Fluência Digital que, mal comparando, passa a ser tão natural e necessária como o uso da caneta e do papel, se utilizada como um meio e não como fim.

Para que essa fluência se efetive, é necessário um programa de formação com acompanhamento constante, incentivador, visto que a capacitação de professores, muito pontual e específica, não traz os resultados necessários, porque eles são

Se o professor for imigrante digital, precisa ter formação continuada e conviver com a tecnologia

instruídos para usar determinadas tecnologias, decorando botões que devem utilizar, mas de forma mecânica, sem internalizar o processo: seria como “uma máquina operando outra”.

O objetivo da formação docente em tecnologia deve ser a Fluência Digital, de modo que o profissional esteja habilitado para utilizar qualquer recurso que a escola venha a implantar.

A Fluência Digital é multiplicadora de possibilidades pedagógicas, pois o professor adquire capacidade de interagir com recursos a que nunca teve acesso, de aplicá-los e, ainda, de criar novas “ferramentas”, reinventando formas de aplicação.

Atualmente, muitas escolas implantaram o uso de tablets e lousas eletrônicas, porém algumas os utilizam apenas para pesquisas na internet e acesso a alguns aplicativos e não para produzir conteúdo de forma integrada entre alunos e docentes, caminho virtuoso para se atingir a aprendizagem real e o Saber protagonizado. ●



Marcelo de Freitas Lopes
Biólogo, Educador, Escritor, Google Certified Teacher, Diretor de Tecnologia Educacional do Grupo Weducation e da Foreducation, Google for Education Partner.

marcelo.lopes@weduction.com.br

TOEFL[®] Young Students series

Os testes **TOEFL[®] Primary[™]** e **TOEFL[®] Junior[™]** agregam valor à sua Instituição de Ensino. A excelência da família **TOEFL[®]** de testes a partir dos 8 anos de idade.

ETS TOEFL[®] Junior.

(11) 5105-0200 www.uplanguage.com.br



Tenha a **Cultura Inglesa**
dentro da sua instituição de ensino,
da educação infantil ao nível superior.

Com o **Cultura In**, sua instituição passa a contar com
o melhor curso de inglês do mercado

- Cursos próprios, desenvolvidos pelos nossos experientes profissionais (educadores, pedagogos, professores, especialistas em tecnologia);
- Conteúdos constantemente atualizados com base em extensivas pesquisas de mercado e tendências em ensino de línguas;
- Aulas desenvolvidas pensando nas necessidades do aluno brasileiro.
- Centro preparatório e aplicador de exames de proficiência internacionais.

Conheça o Holiday Club: o programa de férias para crianças de 6 a 9 anos,
com atividades que fazem a criança aprender brincando.



Para mais informações,
entre em contato conosco:

culturain@culturainglesasp.com.br

Tel. (11) 3039-0533



DAY CAMP ESCOLAR
Começando a conhecer os animais de uma fazenda.



 +
  +
  +
  = R\$ 128,00


 Consulte sobre parcelamento.
 Confira toda programação no site
www.belavistaibuna.com
 15 99609-1853 (Ilda)
 15 99787-1273 (João)

HEP
Help
Administração e Contabilidade

ESPECIALIZADA NA ÁREA EDUCACIONAL

Serviços:

- Contábeis
- Fiscais
- Tributários
- Previdenciários
- Trabalhistas

Agende um horário
Conheça nossos serviços

(11) 3399-5546 / (11) 3399-4385
www.helpescola.com.br

MARK@UNIFORMES 10 Anos

UNIFORMES PERSONALIZADOS

- ESCOLARES
- PROFISSIONAIS
- ESPORTIVOS

Sede Própria

Mark@Uniformes
Bom dia Informalizado

Contato: (11) 2010-7369 / 2015-1243
www.marksuniformes.com.br - marica@marksuniformes.com.br

NewPartner
Assessoria e Consultoria Contábil

www.newpartner.net.br

Especializada no segmento **Educacional**



A New Partner, especializada no segmento educacional, oferece serviços nas áreas: Contábil, Fiscal, Financeira e Trabalhista. Com profissionais atuando a mais de 15 anos no segmento, com vasta experiência em gestão de negócios, permanentemente atualizados em suas áreas de atuação, trabalhando focados em processos de melhoria e sinergia entre as áreas, aplicando as melhores práticas de mercado alinhadas as legislações específicas.

Agende uma horário conosco, iremos até você.
Atendemos em todas as regiões do estado de São Paulo!

Equipe New Partner • Tel.: 11 3578-9081
contato@newpartner.net.br • www.newpartner.net.br
Rua Apucarana 1695 - Cj. 3 - Tatuapé - Cep 03311-001

Tranquilidade para quem leva.
Segurança para quem fica.

Contrate a segurança CADIZ para sua escola.

A segurança está entre os principais itens avaliados pelos pais na escolha da escola para seus filhos. Por isso contrate os serviços de segurança da CADIZ, e conte com um ambiente seguro e tranquilo que promove as melhores condições para o bom aproveitamento dos alunos.

Ligue CADIZ (11) 5562 4495 ou acesse cadiz.com.br

CADIZ
SEGURANÇA E VIGILÂNCIA

Sua proteção é a nossa profissão.

EMPRESAS	ESCOLAS
CONDÔMINIOS	CONSTRUÇÃO CIVIL

ESCOLA PARTICULAR



OS ALUNOS, AS TENDÊNCIAS E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA no Brasil atual

ANUNCIE NA REVISTA

ESCOLA PARTICULAR

(11) 5583-5500

comercial@sieeesp.com.br

AGENDA DE OBRIGAÇÕES • JULHO DE 2015 •

- 06/07/2015 SALÁRIOS - ref. 06/2015
- 07/07/2015 FGTS - ref. 06/2015
CAGED - ref. 06/2015
- 08/07/2015 ISS (Capital) - ref. 06/2015
- 15/07/2015 INSS (Individual) - ref. 06/2015
EFD - Contribuições - ref. 05/2015
- 20/07/2015 INSS (Empresa) - ref. 06/2015
PIS - Folha de Pagamentos - ref. 06/2015
SIMPLES NACIONAL - ref. 06/2015

- 24/07/2015 COFINS - Faturamento - ref. 06/2015
PIS - Faturamento - ref. 06/2015
- 30/07/2015 IRPJ - (Mensal) - ref. 06/2015
CSLL - (Mensal) - ref. 06/2015

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade
helpescola@helpescola.com.br
(11) 3399-5546 / 3399-4385



Traga sua sala de aula para o presente!



Lousa Digital
(Vários modelos)

Sala Interativa Show de Imagem



Projektor
Suporte
Cabeamento



Rack
Sonorização
Filtro de linha

**EQUIPE SUAS SALAS DE AULA
A PARTIR DE 10 SALAS COMPLETAS
(PROJETOR | LOUSA DIGITAL | RACK | SONORIZAÇÃO | INSTALAÇÃO)**

PARCELE EM 35X (SEM JUROS) DIRETO COM A SHOW
CUSTO FIXO MENSAL POR SALA R\$226,00

ISSO MESMO !

EQUIPE 10 SALAS E GASTE R\$226,00 POR SALA/MÊS

Fones: (11) 2946-2668 / 3473-2668 / 3567-4278 / 3567-7420

Celular: (11) 9 9968-3744 Nextel: 35*18*2082 / 35*18*7920

Site: www.showdeimagem.com.br

Email: faleconosco@showdeimagem.com.br



SIEESP - CURSOS DE JULHO

CÓD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
			EAD - FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR (curso totalmente online) INSCRIÇÕES => www.attamidia.com.br/ead-secretaria.php	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
4561	1	M e T	DISCIPLINA, LIMITES E AUTONOMIA NO PROCESSO EDUCATIVO	MARIA APARECIDA DA CÂMARA NERY
4562	2	T	COMUNICAÇÃO EFICAZ E O SUCESSO PROFISSIONAL ***NOVIDADE!***	SUELY NOVOA
4563	6	M	CAIXA DE CONTOS "QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO- OFICINA PRÁTICA" - ***NOVIDADE!***	AUREA FERNANDES
4564	7	T	DOCES HISTÓRIAS: ESTIMULANDO LEITURA E ESCRITA - OFICINA PRÁTICA	ELISABETE RIBEIRO
4565	7	N	"DESING THINKING" (METODOLOGIA COLABORATIVA DE APRENDIZAGEM) PARA EDUCADORES ***NOVIDADE!***	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
4566	13	M	"DESING THINKING" (METODOLOGIA COLABORATIVA DE APRENDIZAGEM) PARA EDUCADORES ***NOVIDADE!***	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
4567	13	T	OFICINA: A ARTE DE ENCANTAR COM SCRAPBOOK ESCOLAR	CLAUDIA PAVAN
4568	14 e 16	M	PROJETO GERENCIANDO EQUIPES DE SUCESSO - MÓDULO IV - TREINAMENTO E MOTIVAÇÃO DE EQUIPES	EMILIA GUAN
4569	14	T	PROJETOS DE PRODUÇÃO DE TEXTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I - LER E ESCREVER COM QUALIDADE É POSSÍVEL?	RENATA AGUILAR
4570	14	N	PRIMEIROS SOCORROS PARA ESCOLAS EM GERAL	MARCOS JOSE DE CAMPOS VERDE
4571	15	M	MODERAÇÃO – SAIBA LIDAR COM CONFLITOS, DIVERSIDADE DE OPINIÕES E CONHECIMENTOS	IZABEL CRISTINA LARA STEVANATTO
4572	15	T	OFICINA: SCRAPBOOK ESCOLAR - DIA DOS PAIS - ***NOVIDADE***	CLAUDIA PAVAN
4573	15	N	MARKETING GOOGLE, DIGITAL E SUA IMAGEM NA WEB	ALAN CASTRO
4574	16	T	CANÇÕES E HISTÓRIAS COM CELELÊ E TALILI - LANÇAMENTO DO NOVO CD - ***NOVIDADE***	CELISE MELO
4575	16	N	FALTA DE ATENÇÃO E DE MOTIVAÇÃO- A INFLUÊNCIA DOS ESTILOS COGNITIVO - AFETIVOS NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM - ***NOVIDADE***	AUREA FERNANDES
4576	17	N	DESENVOLVENDO ATIVIDADES PEDAGÓGICAS - ARCOS DE BALÕES E ESCULTURA PARA SUA ESCOLA - ***NOVIDADE***	NEUSA CASTRO
4577	20	T	A ARTE DE ALFABETIZAR ATRAVÉS DE JOGOS E HISTÓRIAS	RENATA AGUILAR
4578	21 e 23	M e T	DESENVOLVIMENTO MOTOR: DA PRAXIA GLOBAL À PRAXIA FINA... UM IMPORTANTE CAMINHO À SER PERCORRIDO PELAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL - ***NOVIDADE***	FERNANDA LUGATTO
4579	21	N	PORTARIA: O DIFERENCIAL DO ATENDIMENTO NA ESCOLA	EMILIA GUAN
4580	22	M	OFICINA: CONHECENDO, CRIANDO UM PORTFÓLIO E ATIVIDADES PARA SALA DE AULA COM PAPÉIS	NEUSA CASTRO
4581	24	M e T	DISLEXIA, DISCALCULIA, DISGRAFIA E TDAH. COMO IDENTIFICAR E TRABALHAR COM ESTES TRANSTORNOS EM SALA DE AULA	FABIOLA DOBRILLOVICH RODRIGUES

Tabela de cursos sujeita a alterações. Para consultar a lista atualizada, acesse o nosso site: www.sieesp.org.br

Para o curso ser confirmado necessitamos no mínimo de 15 pessoas inscritas. A confirmação dos cursos será com 2 dias de antecedência

M= manhã (8h às 12h)/ T = tarde (13h30 às 17h30)/ N = noite (18h às 22h)

LOCAL DO SIEESP - Avenida das Carinás, 525 - MOEMA

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 ou 5583-5500

O departamento de cursos do SIEESP promove atividades de temas atuais e de interesse do educador

Aliando teoria e prática, os participantes encontram outras maneiras de transpor as barreiras que aparecem em seu dia-a-dia e aproveitam o ambiente de estudo para aprimorar e trocar experiências.

As áreas abordadas são sempre bem abrangentes, indo do pedagógico ao administrativo. Isso permite ao SIEESP atender diversos grupos de pessoas envolvidas na educação.



Não perca essa oportunidade de aprimorar seu currículo e desenvolver seu conhecimento, escolha um dos nossos cursos e entre em contato conosco para fazer sua inscrição.

Inovar com confiança

SISTEMA POSITIVO DE ENSINO.

Sua escola conectada com a tecnologia educacional que funciona.

Uma solução diferente de tudo o que há no mercado, pois temos a preocupação de desenvolver a tecnologia educacional com foco na aprendizagem. Os livros digitais e o Portal Positivo são integrados ao livro didático, proporcionando interatividade e aulas mais dinâmicas, que despertam ainda mais o interesse dos alunos. E você sabe: alunos interessados aprendem melhor. Conheça e comprove.

Educação se faz com confiança.

Livros Digitais

- Áudios, vídeos, jogos e interatividade para os alunos.
- Vídeos e sugestões para planejar aulas.
- Resolvest para o aluno revisar seus estudos.
- Acessibilidade integral em qualquer computador conectado à internet ou baixando o aplicativo para *tablet*.

Portal Positivo

- Conteúdos multimídia, atlas geográfico, dicionário digital, jogos e simuladores
- Construtor de páginas, fórum, *blog*, editor de questões e provas.
- Formação continuada com webconferências, videocursos e matérias com especialistas.



**SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO**

2015 será um ano de oportunidades para quem estiver preparado.

Você e sua Instituição. Estão?

Conte com a solidez e os mais de 35 anos de experiência, conhecimento e atuação exclusiva da Meira Fernandes no atendimento ao Segmento Educacional, para fortalecer a Gestão da sua Instituição.



Gestão e Soluções para Instituições de Ensino

Finanças | Contábil | Fiscal | Pessoal | Legal | 3º Setor | Tributário

Consultoria

Ter ao seu lado uma empresa com mais de 35 anos de conhecimento e experiência é fundamental para o sucesso da sua Instituição. A Meira Fernandes oferece Consultoria e direcionamento estratégico através de soluções inovadoras baseadas no perfil e necessidades de cada um de seus clientes.

Assessoria

Mais de 200 profissionais especializados em diversas áreas e altamente qualificados à sua disposição.

A Meira Fernandes oferece muito mais que Assessoria, entrega aos seus clientes disponibilidade, tranquilidade e segurança; através da identificação de necessidades, desenvolvimento de soluções precisas e orientações para a melhor tomada de decisão.

BPO - (BUSINESS PROCESS OUTSOURCING)

A Solução BPO da Meira Fernandes oferece à sua Instituição a tranquilidade e segurança para que os esforços sejam direcionados para o foco principal do seu negócio.

Através de integração total ou parcial dos processos e rotinas, sua Instituição terá aumento da eficiência, redução de custos, maximização na qualidade das informações para a Gestão Estratégica.



Nossa equipe está preparada e a sua disposição para apresentar as nossas soluções que irão transformar a Gestão da sua Instituição.

Agende já uma visita na sua Instituição.

www.meirafernandes.com.br (11) 3513-5000

Uma empresa do Grupo Meira Fernandes

Um dos maiores Grupos de serviços especializados para o Segmento Educacional do País.



Gestão e Soluções para Instituições de Ensino



Celso Carlos Fernandes e Melo

